



## A importância atribuída pelos Encarregados de Educação de Educação Visual e Educação Tecnológica

Liliana Andreia Carvalho Leite Gonçalves

2023

Liliana Gonçalves

2023

A importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica



## **A importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica**

Liliana Andreia Carvalho Leite Gonçalves

### **Relatório Final de Estágio**

Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico

Sob Orientação da Prof. Doutora Ana Souto e Melo



Politécnico  
de Viseu

Escola Superior  
de Educação  
de Viseu

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Liliana Andreia Carvalho Leite Gonçalves, n.º 23754 do curso de Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, declara sob compromisso de honra, que o Projeto Final é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 26 de outubro de 2023

O aluno, *Liliana Andreia Carvalho Leite Gonçalves*

“Educar é um processo de tentativa e erro,  
em que não há uma receita única  
que resulte em todos os miúdos.”

(Martins, 2019, p.25)

## **Agradecimentos**

Começo por agradecer à minha família que sempre me apoiou, mesmo que o caminho escolhido não fosse o que ela queria.

Gostava, ainda de agradecer à Professora Doutora Ana Melo, minha orientadora do projeto de investigação por me ter incentivado e nunca ter desistido de mim, mesmo quando parecia que eu já o tinha feito.

Quero também fazer um agradecimento aos meus Professores Supervisores e Cooperantes da Prática de Ensino Supervisiona I, II e III, o Professor Doutor José Pereira, a Professora Doutora Catarina de Sousa, a Professora Célia Soares e o Professor Paulo Silva. Sem eles, não seria possível vivenciar as experiências enriquecedoras que experienciei ao longo do estágio.

Um outro agradecimento que quero fazer, é a todos os professores que se cruzaram comigo no meu percurso académico, desde a pré-escola até ao mestrado porque contribuíram, em muito, para o meu desenvolvimento pessoal, social e académico.

Por último gostava de agradecer a todos os meus amigos que sempre me incentivaram a nunca desistir, especialmente à colega de Mestrado Joana Lemos.

## **Resumo**

O presente Relatório Final de Estágio enquadra-se no Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, que confere habilitação profissional para lecionar no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Este relatório encontra-se subdividido em duas partes. A primeira parte, refere-se à reflexão crítica sobre as práticas em contexto, isto é, são apresentados os contextos onde decorreram as Práticas de Ensino Supervisionadas I, II e III ao longo de três semestres, bem como a apreciação crítica das mesmas. Para elaborarmos uma reflexão crítica das Práticas de Ensino Supervisionadas I, II e III, recorreremos a documentos orientadores e autores que nos fizeram refletir sobre o trabalho realizado.

A segunda parte diz respeito ao trabalho de investigação, ou seja, é apresentado o estudo teórico e empírico denominado: “A importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica”. No estudo empírico, foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa e quantitativa, que teve como técnica privilegiada de recolha de dados o inquérito por questionário, aplicado aos Encarregados de Educação, com educandos no 2.º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Airões, do Concelho de Felgueiras.

Por meio da análise dos dados, podemos verificar, que todos os Encarregados de Educação, participantes, consideraram que as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica eram importantes para o desenvolvimento do seu educando.

**Palavras-Chave:** Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Artística

## **Abstract**

This Final Internship Report is part of the Master's Degree in Visual and Technological Education in Basic Education, which confers professional qualification to teach in the 2nd Cycle of Basic Education.

This report is divided into two parts. The first part refers to the critical reflection on practices in context, that is, the contexts where Supervised Teaching Practices I, II and III took place over three semesters, as well as the critical appreciation of them. To elaborate a critical reflection of Supervised Teaching Practices I, II and III, we used guiding documents and authors who made us reflect on the work done.

The second part concerns the research work, that is, it is presented the theoretical and empirical study called: "The importance attributed by the Parents to the disciplines of Visual Education and Technological Education". In the empirical study, an investigation of qualitative and quantitative approach was carried out, which had as a privileged technique of data collection the questionnaire survey, applied to Parents, with students in the 2nd Cycle of Basic Education of the Grouping of Schools of Airães, in the municipality of Felgueiras.

Through data analysis, we could verify that all Parents, participants, considered that the disciplines of Visual Education and Technological Education were important for the development of their student.

**Key words:** Visual Education, Technological Education, Artistic Education

## Índice

Índice de Gráficos .....	viii
Índice de Tabelas .....	ix
Parte I- Reflexão Sobre as Práticas em Contexto .....	xi
Nota Introdutória .....	1
1.1 Contextualização dos Estágios Desenvolvidos .....	1
1.2 Análise das Práticas Observadas e Concretizadas na Prática de Ensino Supervisionada I, II e III .....	3
1.2.1 Prática de Ensino Supervisionada I .....	3
1.2.2 Prática de Ensino Supervisionada II e III .....	4
1.3 Apreciação Crítica das Competências Profissionais Desenvolvidas nas Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	8
Parte II- Trabalho de Investigação.....	9
1. Introdução.....	10
1.2 Relevância do estudo .....	11
1.3 Questões do estudo .....	12
2. Enquadramento teórico.....	13
2.1 Como surgem as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e a evolução da sua importância no currículo .....	13
2.2 A importância da Educação Artística e Tecnológica para o Desenvolvimento da Criança.....	16
2.3 Metodologia de Trabalho das Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	18
3. Metodologia .....	20
3.1 Tipo de Investigação .....	20
3.2 Participantes do Estudo.....	21
3.3 Instrumento de Recolha de Dados: Inquérito por questionário .....	24
3.4 Procedimentos .....	25

3.5 Técnicas de Análise de Dados .....	26
4. Apresentação dos Resultados .....	27
4.1.1 Opinião dos Encarregados de Educação sobre o papel das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	27
4.1.2 Importância das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica na perspectiva dos EE .....	28
4.1.3 Adequação do tempo letivo das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	29
4.1.4 Aprendizagens essenciais das disciplinas de Educação Visual e Tecnológica .....	31
4.1.5 Orientações curriculares das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	32
5. Discussão dos Resultados/Conclusão .....	34
Referências Bibliográficas .....	37
Anexos .....	45
Anexo A – Tabela de correspondência entre os objetivos do estudo e as questões do questionário .....	45
Anexo B – Categorização das respostas de final aberto ao questionário dos participantes .....	46
Anexo C- Questionário aplicado através do <i>Google Forms</i> .....	52
Anexo D - Transcrição dos dados.....	54

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 - Importância das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica	28
Gráfico 2 - Adequação do tempo letivo dedicado às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica .....	30
Gráfico 3 - Conhecimento das orientações curriculares das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica .....	32
Gráfico 4 - Concordância ou discordância sobre as orientações curriculares das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	33

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Idade dos inquiridos .....	22
Tabela 2 - Género .....	22
Tabela 3 - Habilitação académica .....	23
Tabela 4 - Profissão .....	23
Tabela 5 - Opinião sobre o papel das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	27
Tabela 6 - Justificação da Importância das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	29
Tabela 7 - Justificação do tempo letivo dedicado às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica .....	30
Tabela 8 - Aprendizagens da disciplina de Educação Visual e Tecnológica.....	31
Tabela 9 - Justificação da concordância das orientações curriculares das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica.....	33
Tabela 10 - Correspondência entre os objetivos do estudo e as questões do questionário .....	45
Tabela 11 - Categorização das respostas de final aberto ao questionário dos participantes.....	46
Tabela 12 - Questionário aplicado através do Google Forms .....	52
Tabela 13 - Transcrição dos dados sociodemográficos .....	54
Tabela 14 – Transcrição da questão 5 .....	55
Tabela 15 – Transcrição da questão 6 .....	55
Tabela 16 - Transcrição da questão 7 .....	56
Tabela 17 - Transcrição da questão 8 .....	57

Tabela 18 - Transcrição das questões 8 e 9.....	58
---	----

## **Parte I- Reflexão Sobre as Práticas em Contexto**

## **Nota Introdutória**

A realização das Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) I, II e III foram de extrema importância para nós, pois ganhámos experiência em contexto prático.

No decorrer das PES I, II e III, foram realizadas reflexões sobre cada aula tendo como finalidade a extração dos pontos positivos e negativos de forma a melhorar a nossa prática. Durante a PES I nunca estivemos sós. Pudemos sempre recorrer ao Professor Cooperante e ao Professor Supervisor, de forma a resolver as dificuldades que foram surgindo. À semelhança da PES I, nas PES II e III pudemos, ainda, contar com uma colega de Mestrado.

A primeira parte do relatório encontra-se dividida em três secções. A primeira secção é dedicada à contextualização dos estágios, onde é mencionado o local onde foram desenvolvidos. São apresentados aspetos referentes à organização e à constituição das escolas, bem como aos recursos pedagógicos e curriculares disponíveis, e ainda, a constituição das turmas com as quais estivemos em contexto de trabalho.

A segunda secção refere-se à análise das práticas observadas e concretizadas nas PES I, II e III.

A terceira e última secção refere-se à apreciação crítica das competências profissionais desenvolvidas nas disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET).

### **1.1 Contextualização dos Estágios Desenvolvidos**

O curso de Mestrado de Ensino de Educação Visual e Tecnológica do Ensino Básico integra na sua constituição três unidades curriculares essenciais à prática docente, a PES I, II e III, que correspondem aos três estágios realizados ao longo do curso. Este Mestrado habilita para a docência no 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB), nas disciplinas de EV e ET. No decorrer da PES I, II e III realizámos um diário de bordo, onde (d)escrevemos as nossas reflexões sobre todos os acontecimentos que considerámos pertinentes, com vista a melhorar a nossa prática profissional. Como aponta Nóvoa (1999), a formação do professor não se limita ao conhecimento ou ao domínio da técnica, mas, também, à construção de uma identidade pessoal a partir do trabalho crítico reflexivo sobre a prática. Souto-e-Melo (2004) refere que a reflexão antes, durante e após a aula é “uma característica fundamental da ação do professor atual” (p.60).

Partindo destes pressupostos, o primeiro estágio consistiu na observação, de um professor experiente, designado de Professor Orientador Cooperante, enquanto, o segundo e o terceiro foram dedicados à responsabilidade pela docência, em que o papel do Professor Orientador Cooperante reverte para o da observação sobre a nossa prática.

A PES I decorreu na Escola Básica de Montelongo, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Montelongo, localizado no concelho de Fafe, do distrito do Braga. A Escola onde decorreu a PES I, caracteriza-se fisicamente como um edifício de tipologia T3, com 2 pisos, dotado de 24 salas de aula normal e 12 salas de aula específicas para Educação Musical, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Especial, Ciências da Natureza e Tecnologias da Informação e Comunicação. Conta, ainda, com alguns recursos de apoio à ação educativa, nomeadamente: papelaria, reprografia, cantina, biblioteca, serviços de administração escolar, sala do aluno, gabinetes de apoio, bar/ bufete e serviços de ação social. De destacar que a PES I realizou-se em tempos pós pandemia, Covid - 19, o que levou a que a Escola adota-se medidas diferenciadas. Sobre este aspeto, as aulas de EV e ET eram lecionadas numa sala normal de aulas, e não em uma sala específica. A organização espacial dos alunos era em método expositivo. A turma na qual realizámos o estágio, era uma turma de 6.º ano, constituída por nove alunos do sexo masculino e onze alunos do sexo feminino, o que perfaz um total de vinte alunos.

As PES II e III foram realizadas na Escola Básica e Secundária de Airões, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Airões, localizado no concelho de Felgueiras, do distrito do Porto. A Escola onde decorreram as PES II e III é constituída por um edifício moderno, com 2 pisos, dotado de 12 salas de aula específicas para Educação Musical, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Inclusiva, Laboratórios, Informática, Sala de Ginástica e Pavilhão Gimnodesportivo. Conta ainda com alguns recursos de apoio à ação educativa, nomeadamente: papelaria, reprografia, cantina, biblioteca, serviços de administração escolar, bar/ bufete e serviços de ação social.

As PES II e III foram desenvolvidas em salas de aula específicas para a leção de EV e ET, nomeadamente a EV2 e a EVT1. A sala EV2 estava organizada em método expositivo, com mesas individuais e a sala EVT1, embora, estivesse, também ela organizada em método expositivo, tinha mesas maiores o que fez com que os alunos estivessem naturalmente agrupados em pares.

A sala EVT1 tinha uma arrecadação com vários materiais ao dispor do professor.

De salientar, que apesar das salas estarem organizadas em método expositivo a comunicação nunca foi unilateral.

As PES II e III foram realizadas em duas turmas de 6.º ano, denominadas, turma 1 e turma 2. A turma 1 tinha dezassete alunos, onze do sexo masculino e seis do sexo feminino. A turma 2 era formada por treze alunos de entre os quais, oito do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Dos treze alunos, dois foram transferidos no final do 1.º período, atendendo a um pedido dos mesmos.

Considerámos que a PES I, II e III foram relevantes para a nossa formação, uma vez que nos permitiu vivenciar diversas experiências que contribuíram para o nosso crescimento pessoal e profissional.

Através da observação de aulas, da conversa dos e com os alunos, das atividades desenvolvidas em sala de aula, foi possível ver e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem.

## **1.2 Análise das Práticas Observadas e Concretizadas na Prática de Ensino Supervisionada I, II e III**

### **1.2.1 Prática de Ensino Supervisionada I**

Julgámos que a PES I foi de extrema importância uma vez que nos introduziu as reflexões críticas, como forma de melhorarmos a nossa prática profissional. Através das reflexões, elaboradas nos diários de bordo, após cada aula, foi possível dissecar os pontos fortes e pontos fracos de cada aula, contribuindo, assim, para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Ao refletir sobre a ação, o professor tem a oportunidade de (re)organizar o seu conhecimento, seja por meio de experiências próprias ou de terceiros, desde que devidamente fundamentadas e documentadas, de modo a (re)construir caminhos mais adequados aos seus objetivos (Reis, 2011).

Podemos considerar que foi uma observação participante, uma vez que auxiliámos a Professora Orientadora Cooperante na implementação das atividades por ela propostas.

Neste primeiro estágio, foi possível observar e refletir sobre as diferentes dinâmicas utilizadas em sala de aula para favorecer o ensino e aprendizagem dos alunos.

Observámos e refletimos, também, a maneira como a Professora Orientadora Cooperante geria o comportamento da turma, pois era uma turma bastante conversadora, mas, que, no entanto, se esforçava para participar nas atividades

propostas. Um outro aspeto que foi possível observar foi a relação professora- aluno e vice-versa, a metodologia de trabalho, como por exemplo, o *feedback* que a professora dava não somente aos alunos com mais dificuldades, mas, também, aos alunos com menos dificuldades. Pensámos que a Professora Orientadora Cooperante teve um papel crucial na condução da turma à construção de um diálogo que, frequentemente, envolvia a utilização do saber dos alunos para transformá-los em aprendizagens nas disciplinas de EV e ET.

### **1.2.2 Prática de Ensino Supervisionada II e III**

Nesta secção optámos por abordar as PES II e III juntas, porque foram realizadas no mesmo Agrupamento de Escolas, nas mesmas turmas, com a mesma professora Supervisora, o mesmo Professor Orientador Cooperante e com a mesma colega de Mestrado.

Como tínhamos uma colega de Mestrado as aulas eram lecionadas de forma revezada, entre as duas turmas e entre as disciplinas de EV e ET. Neste sentido, ambas as estagiárias elaboraram as unidades de trabalho (UT) em conjunto, procurando responder ao Plano Anual de Atividades da escola.

Iniciámos a PES II com a observação do Professor Orientador Cooperante, durante duas semanas, a fim de nos familiarizarmos com mesmo, com os alunos e com a escola, bem como realizámos o plano de UT para o início do ano letivo. As planificações ajudam o trabalho pedagógico do professor (Figueiredo, Nery & Leite, 2017). As planificações permitem explorar o que vamos abordar, como o vamos fazer, que materiais são necessários e durante quanto tempo.

Cada plano de UT elaborado continha um recurso digital (apresentação digital de diapositivos) e por vezes um recurso didático tridimensional (físico), como forma de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

A PES II e PES III foi onde começámos efetivamente a planear e a lecionar de forma autónoma, ou quase autónoma, uma vez que, tínhamos o Professor Orientador Cooperante, a Professora Supervisora e a colega de Mestrado para nos auxiliar sempre que surgia alguma dúvida antes e ou depois da leção de cada aula. De acordo com Alarcão e Tavares (1987, cit. por Alarcão, 2005), a supervisão é um processo em que um professor mais experiente e informado, orienta um candidato a professor no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Sentimos que a PES II teve um grau de dificuldade maior uma vez que não conhecíamos os alunos nem a escola. Pela primeira vez estávamos a lecionar diante de duas turmas e a ser observados pelo Professor Orientador Cooperante, pela colega de Mestrado, e por vezes pela Professora Supervisora.

A PES II abrangeu o 1.º período e início do 2.º período. A PES III, depois de uma pequena interrupção, de uma semana, para a pausa letiva do Mestrado, incluiu a continuação do 2.º período e encerrou com o 3.º período.

Como referido anteriormente, a PES II começou com um período de observação de aulas de duas semanas. Durante esse período de observação, o Professor Orientador Cooperante, na disciplina de EV, introduziu o conteúdo do património. Assim sendo, elaborámos uma UT designada de: “O Amadeo agora sou eu”, para dar seguimento ao que o Professor Orientador Cooperante já tinha iniciado. Esta UT é referente ao 1.º período, e teve um duplo objetivo, o ensino e aprendizagem do património local e da teoria da cor. A atividade proposta, para esta UT, consistia em escolher uma parte de uma obra do artista Amadeo de Souza Cardoso e, a partir daí, os alunos desenvolviam o seu próprio trabalho usando técnica mista (lápiz de cor, lápis de cera e marcadores), de forma a assimilar o que foi ensinado e o que foi aprendido, dando "asas" à imaginação e criatividade de cada aluno. Julgámos que esta UT foi bem-sucedida, pois permitiu aos alunos desenvolverem a sua criticidade e explorar vários materiais riscadores no mesmo trabalho.

De modo a contribuirmos para o Projeto Educativo da escola “10 minutos a ler”, inserimos a segunda e última UT referente ao 1.º período, da disciplina de EV, “10 minutos de história”. Esta UT foi desenvolvida com base na aprendizagem/contéudo — colagem e assemblagem. A proposta de trabalho consistia em escolher uma frase, um parágrafo ou um capítulo do livro que os alunos estavam a ler, e a partir do mesmo, criar uma composição visual. Entendemos que esta proposta de trabalho foi bem conseguida porque permitiu aos alunos trabalharem com diferentes materiais.

No que diz respeito às aulas de ET do 1.º período introduzimos uma UT denominada: “Ponto e linha”. Esta UT teve como objetivo a exploração do tema de Natal e o ensino e aprendizagem dos diferentes materiais (papel, madeira, metais, argila e têxtis). Optámos por dar enfoque aos têxteis e realizámos um peluche de Natal. A UT em causa foi muito motivante para os alunos. Todas as datas comemorativas estão associadas a valores fundamentais, sendo por isso indispensável que os alunos se envolvam nelas, de forma a que os mesmos ao trabalhar sobre elas valorizem a sua importância no contexto social (Figueiredo, Nery & Leite, 2017). Contudo, esta UT foi

um verdadeiro desafio, uma vez que os alunos revelaram falta de motricidade fina e autonomia. Este facto, levou a que as estagiárias lecionassem as aulas em par pedagógico (o que não devia ter acontecido).

No que concerne ao 2.º período foram lecionadas três UT, “Entre retas e planos”, “Plantas e escalas” e a “Perspetiva”, na disciplina de EV, na turma 2. Podemos aferir que estas três UT não foram um fator de motivação para os alunos, devido à sua falta de autonomia e às dificuldades sentidas no que diz respeito à capacidade de abstracionismo e ao traçado rigoroso.

A turma 1, colaborou com um projeto elaborado pela Câmara Municipal de Felgueiras, denominado de “Oficinas de Artes”, em que as aulas eram lecionadas por um artista convidado, quinzenalmente. Este projeto envolveu o 2.º e 3.º períodos. Esta oficina teve como objetivo o ensino e aprendizagem do património cultural local e o cinema de animação. Quando o artista convidado ministrava as aulas, a nossa postura em sala de aula era de observação participante. Quando o artista convidado não estava presente, a nossa função era lecionar. Tendo em conta este pressuposto, desenvolvemos uma UT que fosse ao encontro do que os alunos estavam a trabalhar com o artista convidado, designada de “Temos cinema”. O projeto inicial, para esta UT, foi a criação um *storyboard* com quarenta vinhetas, para ser animada num retoscópio. Devido a uma série de circunstâncias tivemos de adaptar a proposta de trabalho para vinte vinhetas. Entendemos que esta UT não correu como estava prevista, mas tivemos a capacidade de adaptar a proposta de trabalho aos acontecimentos ocorridos. Em relação aos alunos, esta UT não foi muito motivante, uma vez que o artista convidado explorou outras técnicas de animação que julgámos ser mais motivadoras como, por exemplo, o folioscópio, o taumatrópio e o *stop motion*.

Na disciplina de ET, no 2.º período, a UT desenvolvida foram as: “Estruturas iluminadas”.

A “Estruturas iluminadas”, foi uma UT pensada para trabalhar o conteúdo das estruturas e dos circuitos elétricos. A proposta de trabalho para esta UT relacionou-se, mais uma vez, com o património local. Partindo deste pressuposto os alunos tinham de construir estruturas relacionadas com a aldeia de Airões. Esta UT não foi fácil de concretizar, porque existiram algumas circunstâncias, alheias à nossa vontade, o que fez com que só fosse finalizada na turma 1.

Relativamente ao 3.º período, na disciplina de EV foram introduzidas duas UT, na turma 2, “Temos cinema” e o “Cartaz”. Na UT “Temos cinema” foi desenvolvido um taumatrópio, enquanto que na UT “Cartaz” os alunos puderam interligar as questões do

meio ambiente e o conteúdo relacionado com o cartaz. Em ambas as UT foram cumpridos os objetivos pretendidos, trabalhar o conteúdo programático e motivar os alunos. Como refere Gomes (2012), a animação promove um grande estímulo nas crianças.

Na disciplina de ET, a UT desenvolvida foram os “Movimentos e mecanismos”. A atividade proposta para esta UT consistiu em realizar um autómato, no qual os alunos criaram uma personagem. Desenvolveram, ainda, um mecanismo para dar movimento à sua personagem. Com vista a que esta UT decorresse como estava planeado, e uma vez que já conhecíamos o ritmo de trabalho dos alunos, optámos por reaproveitar os recursos (cartão) e cortar os mesmos em partes iguais. Desta forma, conseguimos maximizar os recursos e economizar tempo, permitindo que cada aluno criasse a sua própria personagem e o seu próprio autómato. A análise e a criação de mecanismos, bem como a observação e reflexão de máquinas simples (tesouras, bicicletas, roldanas, etc.) levam à aquisição de novos conhecimentos ou à ampliação dos conhecimentos já existentes (Figueiredo, Barros & Fernandes, 2017). Partindo desta preposição, pensámos que esta proposta de trabalho proporcionou uma experiência enriquecedora e motivadora para os alunos.

Como já foi referido ao longo do presente relatório de estágio, A PES I foi de extrema importância pois tivemos oportunidade de refletir sobre o trabalho realizado por um professor mais experiente e ver quais as metodologias pedagógicas, bem como a metodologia de trabalho que utilizou para tornar eficaz o processo de ensino aprendizagem. Não podemos dizer que foi a primeira vez que estivemos diante de uma turma, porque já tinha acontecido antes, uma vez que lecionamos atividades extracurricular, mas não com esta dimensão do professor reflexivo antes, durante e após a aula. Consideramos que foi uma aprendizagem que levámos para a vida e que nos foi muito útil para a realização das PES II e III.

A PES II e III foi, igualmente, de extrema importância pois crescemos e desenvolvemos muito não só ao nível profissional, mas, também, ao nível pessoal. As orientações da Professora Supervisora e do Professor Orientador Cooperante foram importantes, no sentido de ajudar a gerir algumas dificuldades sentidas ao longo de todo o processo. A colega de Mestrado foi, também, uma auxiliar incrível neste processo de crescimento e desenvolvimento, pois através das conversas e partilhas antes e depois de cada aula foi possível clarificar ideias, dúvidas e receios.

### **1.3 Apreciação Crítica das Competências Profissionais Desenvolvidas nas Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica**

Na nossa opinião e de acordo com os autores Isabel Alcatrão e José Tavares (2013) “a prática profissional é uma componente fulcral no processo de formação dos profissionais, sejam eles professores... ou atores noutras profissões” (p.8). Por meio da prática profissional, isto é, da PES I, II e III podemos desenvolver competências que não conhecíamos como a prática reflexiva ou planeamento detalhado de aulas. Percebemos que estes dois pressupostos são o ponto de partida para o sucesso do bom professor.

Aprendemos que a empatia, a motivação, a gestão dos diferentes ritmos de trabalho e a gestão dos comportamentos em sala de aula são fatores determinantes no processo de ensino e aprendizagem. Uma prática que considerámos ser fulcral no processo de motivação dos alunos é o *feedback*. Como refere Shute (2008, cit. por Cadima, Leal & Cancela, 2011) “o *feedback* focaliza a atenção dos alunos no processo de aprendizagem, promove a expansão da compreensão dos conceitos, bem como a motivação para a aprendizagem” (p.15). Muitas vezes a gestão de comportamentos menos adequados não passa pela repreensão agressiva ao aluno, mas por uma repreensão baseada na conversa ou através do humor.

Uma outra característica, que julgámos, ser essencial neste processo é o contexto social dos alunos. As reuniões de avaliação foram decisivas para conhecermos o contexto social em que cada aluno estava inserido.

O conhecimento sobre a escola e o meio em que foram lecionadas a PES II e III foi determinante para o reaproveitamento de conhecimentos que os alunos já tinham e desse modo fazer a ligação com as aprendizagens das disciplinas de EV e ET, nomeadamente no que diz respeito ao património cultural local. As atividades baseadas no património local, proporcionam uma aprendizagem interdisciplinar e permitiram que os alunos sejam participantes ativos nos seus processos de aprendizagem (Peixoto, 2022). Desta forma, podemos afirmar que a motivação que é gerada nos alunos é maior, o que leva a que os mesmos tenham uma maior participação nas atividades propostas.

Um outro aspeto que gostaríamos de salientar e que tivemos oportunidade de observar e documentar através dos diários de bordo, foi o facto de os alunos sentirem mais motivação e interesse quando trabalhavam com materiais menos comuns para eles, como por exemplo, tintas, cartões, tecidos, colagens e operadores de energia.

## **Parte II- Trabalho de Investigação**

### **A importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica**

## 1. Introdução

Para Pósser (2012), o papel da arte na escola é possibilitar que o aluno vá mais além do que é pedido, ou seja, é ler mais do que o sugerido, ver o que está por detrás da imagem, ouvir o que não é sequer sussurrado.

De acordo com Lopes (2016), “no geral é reconhecida a importância da educação artística, no entanto, em Portugal continua-se a privilegiar a teoria e a não defender a concretização da prática o que é verbalizado, por questões culturais, sociais, económicas e políticas” (p.134). Ainda de acordo com a autora, as incoerências nas práticas educativas são provavelmente a causa para um país que põe em segundo plano “a educação artística e que dá mais enfoque às disciplinas consideradas nucleares (Português, Matemática e Ciências)” (pp.134- 135).

Analisando as matrizes curriculares do 2.º CEB definidas pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, no que diz respeito às disciplinas de EV e a ET definem uma carga horária de pelo menos noventa minutos para cada uma, enquanto as disciplinas de Português e Matemática têm no mínimo duzentos e cinquenta minutos para cada uma. Em Portugal, é possível notar que, na prática, o ensino das artes não ocupa um lugar de destaque e, de facto, tem uma carga horária menor do que as outras disciplinas. Para além disso, há uma série de condições que colocam o ensino artístico numa posição de fragilidade, relegando-o para segundo plano, sem que lhe seja dada a importância necessária (Pascual, 2021).

Deste modo, afigura-se pertinente a temática escolhida para o presente estudo, sobre “A importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica”, com educandos 2.º CEB.

Num estudo análogo de Gregória Prata (2012), é afirmado que a comunidade educativa, que envolveu um Encarregado de Educação (EE), um professor de Português/Inglês, um professor de Matemática/Ciências da Natureza, um psicólogo do SPO, uma educadora de infância que desempenha a função de Adjunta da Direção do Agrupamento de Escolas e o Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento de Escolas (como Presidente da Junta de uma Freguesia), no geral, reconheceu a importância da disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT). No entanto, a maioria dos entrevistados concorda com a carga horária de 2 blocos de 90 minutos por semana, com a exceção de um dos entrevistados (Encarregado de Educação) que pensa que é pouco tempo. A presente investigação difere da investigação de Gregória Prata (2012), no sentido em que esta pretende apenas focar-se na opinião dos Encarregados de Educação e a autora focou-se em vários intervenientes da

comunidade educativa.

Com a constante desvalorização do Ensino Artístico e Tecnológico no contexto educativo português, a motivação para realizar esta investigação passa pela desvalorização das artes no seio familiar da investigadora.

Este estudo foi desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada I, II e III no âmbito do Mestrado de Ensino em Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico.

## **1.2 Relevância do estudo**

As disciplinas de EV e ET são recentes no currículo educativo português, resultam da separação da disciplina de EVT, decretada pelo Ministro da Educação e da Ciência, Nuno Crato, com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de junho. De acordo com os autores Lopes (2016) e Assis (2017), o Ensino Artístico tem ficado para segundo plano no currículo português.

Souto-e-Melo (2017), vai mais longe e refere “que as Artes e a Educação Artística no currículo português têm-se afigurado numa área cada vez mais reduzida, ambígua, descontínua e aleatória, demonstrando uma clara desvalorização desta em relação” (p.4) às áreas consideradas estruturantes do currículo, como, por exemplo, as disciplinas de Português e Matemática. Segundo a autora, esta desvalorização do Ensino Artístico compromete a formação integral do aluno.

Como mencionado anteriormente, o nosso interesse em estudar esta temática passa pela completa desvalorização do Ensino Artístico no seio familiar, porque no nosso seio familiar as disciplinas como o Português ou a Matemática, tem uma maior relevância.

Perante a imensa desvalorização do Ensino Artístico, afigura-se importante saber o que pensam os EE sobre as disciplinas de EV e ET no currículo nacional do 2.º CEB.

A presente investigação encontra-se dividida em seis secções. Na primeira secção apresentamos a introdução, a relevância do tema e as questões da investigação. A segunda secção diz respeito à parte da revisão da literatura. A fase da revisão da literatura permite encontrar teorias e artigos de investigações de diversos autores (Hill & Hill, 2008). Na terceira secção diz respeito à parte empírica da investigação, esta fase consiste no planeamento e execução do trabalho. Nesta parte expomos o tipo de estudo,

os participantes do estudo, o instrumento de recolha de dados, os procedimentos e as técnicas para a análise dados. A apresentação dos resultados é apresentada na quarta secção. Por último, na quinta secção é exibida a discussão dos resultados e conclusão do presente estudo.

### **1.3 Questões do estudo**

Este estudo incidiu sobre o que pensam os EE, com educandos a frequentar o 2.º CEB, do Agrupamento de Escolas de Airões, acerca da importância atribuída às disciplinas de EV e ET no currículo nacional do 2.º CEB.

A finalidade deste estudo é verificar: “Qual o grau de importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica? “

Para dar resposta à questão, enunciamos os objetivos que pretendemos alcançar:

- Saber qual o papel das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no currículo do 2.º Ciclo do Ensino Básico sob a perspetiva dos Encarregados de Educação;
- Entender se a condição social, nomeadamente o nível de habilitações académicas dos Encarregados de Educação, influencia a importância dada às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica;
- Saber se os Encarregados de Educação consideram ou não consideram relevante que as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica tenham maior carga horária e quais as razões;
- Perceber se os Encarregados de Educação se lembram das aprendizagens realizadas no âmbito da disciplina de Educação Visual e Tecnológica quando eram alunos;
- Compreender a opinião dos Encarregados de Educação sobre o conhecimento e importância atribuída às Aprendizagens Essenciais de Educação Visual e Educação Tecnológica.

## **2. Enquadramento teórico**

### **2.1 Como surgem as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e a evolução da sua importância no currículo**

Autores como Lopes (2016), Assis (2017) e Souto-e-Melo (2017), documentam e fundamentam a manifesta desvalorização do Ensino Artístico em Portugal. Assim sendo, e uma vez que o presente estudo é realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica do Ensino Básico, parece-nos importante perceber como surgiram as disciplinas de EV e ET no currículo português, uma vez que estas fazem parte do Ensino Artístico no 2.º CEB.

No ano letivo de 1974/1975, fizeram parte da estrutura básica do currículo do ciclo preparatório as disciplinas de Educação Visual e Trabalhos Manuais. O Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, no artigo n.º 7, estabelece que um dos objetivos do Ensino Básico será: c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios (Art. 7º).

Neste seguimento, o Decreto-Lei n.º 286 /89, de 29 de agosto, aprova os planos curriculares dos ensinos básico e secundário e prevê para a disciplina de Educação Visual e Tecnológica uma carga horária de cinco horas semanais. Tendo como objetivo “promover a exploração integrada de problemas estéticos, científicos e técnicos com vista ao desenvolvimento de competências para a fruição, a criação e a intervenção nos aspetos visuais e tecnológicos do envolvimento” (Ministério da Educação, 1991b, p.6).

No entanto, em 2001, com o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, é estipulado que a disciplina que, outrora era considerada inovadora no currículo, passasse de cinco tempos letivos para dois tempos letivos. Como se não bastasse a redução carga letiva a que as disciplinas foram sujeitas, em 2012, com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de junho, o Ministério da Educação dá por encerrado o capítulo da disciplina de EVT, lecionada pelo par pedagógico, com dois professores na mesma sala, na mesma turma à mesma hora substituindo-a pelas disciplinas de EV e ET lecionadas por um único professor e estipula uma carga horária de pelo menos noventa minutos para a disciplina de EV.

Podemos constatar, através do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, e do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de junho, que as disciplinas de EV e ET fazem parte do

currículo português, integrando a área disciplinar da Educação Artística e Tecnológica da qual também faz parte a Educação Musical.

O currículo é “um plano, completado ou reorientado por projetos, que resulta de um modelo explicativo para o que deve ser ensinado e aprendido” (Gaspar & Roldão, 2007, p.45).

Neste seguimento, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, introduz as Aprendizagens Essenciais visando o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. As Aprendizagens Essenciais são um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes que o aluno deve adquirir, em cada disciplina, tendo como referência o ano de escolaridade ou de formação em que o aluno se insere, e que devem contribuir para um conjunto de princípios e valores que o aluno deve ter à saída da escolaridade obrigatória (Ministério da Educação, 2018).

No que concerne à disciplina de EV, esta assume-se como uma área do conhecimento essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, mais especificamente nos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada os diferentes contextos visuais. O seu objetivo é enriquecer as experiências visuais e plástica dos alunos, desenvolvendo a sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo, o interesse pela apreciação e fruição das mais variadas culturas. Para a disciplina de EV as Aprendizagens Essenciais estão estruturadas em três domínios: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação (Ministério da Educação, 2018a).

Relativamente à disciplina de ET, esta visa promover a cidadania, respeitando os diversos papéis dos cidadãos através de competências transversais em diversas situações e contextos. Falámos de competências individuais do utilizador (pessoas que sabem utilizá-la, que utilizam a tecnologia no seu dia a dia), competências profissionais do utilizador (pessoas que interagem com a tecnologia no mundo do trabalho, que são tecnologicamente proficientes) e competências relacionadas com o utilizador social, que compreende e participa nas escolhas de projetos tecnológicos, na interação tecnológica/sociedade, e tem competências para tomar decisões e atuar socialmente como cidadãos participativos e críticos. Para a disciplina de ET existem três domínios: Processos Tecnológicos, Recursos e Utilizações Tecnológicas e Tecnologia e Sociedade (Ministério da Educação e da Ciência, 2018b)

A EV permite o desenvolvimento da imaginação e criatividade, através da realização de experiências e ações com vista a proporcionar ao aluno a aquisição de um conjunto de conhecimentos culturais assentes em crenças, costumes e hábitos,

conhecimentos científicos baseados em factos certos e comprovados e conhecimentos experimentais adquiridos através da realização prática de atividades (Rodrigues, Cunha & Félix, 2012).

Para Modesto, Alves e Ferrand (2012):

A Educação Visual integra saberes que fazem parte do nosso dia a dia e que dão resposta às solicitações de uma sociedade que utiliza a informação e a comunicação de um modo cada vez mais visual e complexo. A televisão, a publicidade, o cinema, os museus, as publicações, os computadores e a Internet ou simplesmente as ruas das cidades e a própria Natureza estão repletos de mensagens – e de signos visuais – que importa descodificar. Proporcionar aos alunos a capacidade de descodificar esses signos fará com que melhor compreendam, interpretem e apreciem o mundo à sua volta (p.2).

Para Figueiredo, Nery e Leite (2017), a EV incentiva os alunos a compreender as formas que os rodeiam, a aprender a olhar, a observar, a analisar e representar os diferentes elementos que existem ao seu redor, com vista, a que o aluno tome consciência da importância da cultura e da arte para o seu desenvolvimento pessoal.

Como refere Pereira (2012), a EV desenvolve o pensamento visual, a expressão de ideias e sentimentos, através de uma prática de reflexão, descoberta e criatividade, fatores fundamentais para a educação integral do aluno.

Atualmente, podemos encontrar uma grande variedade de objetos tecnológicos como, por exemplo: mecanismos técnicos, eletrodomésticos, roupa, espaços, etc. a ET compreende a produção e reprodução das mais variadas técnicas, desde as suas origens até às suas finalidades, é um processo de aprendizagem do fenómeno tecnológico e da sua evolução que pressupõe o estudo dos objetos numa dimensão científica, técnica e estética, económica, social e cultural (Azevedo,1989). A ET visa contribuir para uma formação sólida, moderna e profissionalizante, através de realizações técnicas, desenvolvidas a partir de metodologias dinâmicas, como a metodologia de projeto, permitindo despertar no aluno “capacidades específicas e atitudes de reflexão que o ajudam a compreender e a valorizar a inovação científica e técnica e as suas consequências sociais, económicas e culturais” (Azevedo, 1988, p.11).

A ET difere das práticas das ciências da natureza porque não tem como objetivo confirmar hipóteses ou generalizar leis. É um processo completo que vai desde a análise à concepção de um projeto (Porfírio,1992). A ET potencia o saber (conhecimento) e o saber fazer (Azevedo, 1991).

Como descrito por Baptista (1998), a finalidade da ET tem cinco facetas, as quais passamos a enunciar: familiarização com a técnica (percepção da sua presença, natureza e importância no quotidiano); realização (produção e concepção de objetos técnicos); conhecimento dos dispositivos que fazem parte do objeto técnico; valorização social dos processos, artefactos, sistemas e envolvimento técnico e eventual orientação para uma carreira profissional técnica.

De acordo com Rodrigues, Carneiro e Ribeiro (2012) “a tecnologia é parte intrínseca da vida do ser humano, não sendo possível contemplar a cultura e a obra sem a sua presença” (p.3). Ainda de acordo com os autores, a ET desenvolve no aluno o gosto “pela compreensão do objeto técnico, da tecnologia e dos processos de construção e fabrico” (p.3).

Gomes (2008), alega que a disciplina de ET permite “encontrar aplicabilidade para as ferramentas tecnológicas disponíveis, sejam elas quais forem (sejam ao nível manual ou ao nível informático)” (p.35).

A ET visa fazer compreender os alunos, os objetos e equipamentos que os rodeiam, resultantes da evolução da técnica e da tecnologia (Figueiredo, Barros & Fernandes, 2017).

## **2.2 A importância da Educação Artística e Tecnológica para o Desenvolvimento da Criança**

Como mencionado anteriormente, as disciplinas de EV e ET integram a educação artística direcionada ao 2.º CEB. Julgamos, por isso, ser relevante falar sobre a sua importância.

A Educação Artística e Tecnológica contribui para o desenvolvimento social, individual e coletivo das crianças e jovens. Um dos primeiros teóricos a debruçar-se sobre a importância da educação pela arte foi, Herbert Read (2001) na sua obra intitulada de *Education Through Art*, faz despertar a consciência para importância da Educação Artística. Para o autor a arte deve ser a base da educação, sendo que esta” pode ser definida como o cultivo dos modos de expressão - é ensinar crianças e adultos a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios” (p.12). Todos estes modos de expressão envolvem o pensamento lógico e intelectual, bem como a

sensibilidade. Estes “são todos os processos que envolvem a arte, pois esta nada mais é do que uma boa produção de sons, imagens, etc.” (Read, 2001, p.12).

Nesta linha de pensamento, Sousa (2003), define que a educação pela arte não consiste em ensinar às crianças as técnicas, teorias, vida e obra de artistas, mas sim de utilizar a arte “como meio de promover a educação” (p.89), isto é, a educação pela arte propõe-se utilizar as artes como métodos educacionais que contribuem para o total desenvolvimento de cada criança, no que diz respeito ao pensamento, aos sentimentos, às imagens, às palavras e às ideias.

Barbosa (2019), alega que “a arte facilita o desenvolvimento psicomotor sem abafar o processo criador” (pp.74-75) e que a “imaginação é indissociável da atividade artística” (p.75).

A imaginação é a capacidade mental de representar imagens, pensando além da própria realidade, levando à recriação da mesma (Vygotsky, 2012).

A criatividade transforma ideias em realidade, isto é, compreende o mundo de diferentes maneiras, descobre padrões escondidos, estabelecer ligações entre fenómenos não relacionados e cria soluções inovadoras por detrás de dois processos: o pensar e o produzir (Coelho, 2017).

A Educação Artística está diretamente “relacionada ao desenvolvimento de competências-chave e de habilidades individuais e coletivas como a empatia, a resiliência ou a superação de conflitos e situações de violência, bem como o exercício da participação como um ato político de empoderamento do cidadão” (Garbó, 2023, p.22).

Em Portugal, a Lei de Bases do Sistema Educativo de 14 de outubro de 1896, alterada pela segunda vez em 30 de agosto de 2005, no artigo 8<sup>o</sup>, ponto 3, prevê:

b) para o 2.<sup>o</sup> ciclo, a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.

Na opinião de Martins (2017), “a educação artística tem versado muito pouco sobre as artes, e muito mais sobre a formação de um cidadão por vir” (p.15). Neste

sentido, a Educação Artística favorece “o desenvolvimento integral dos alunos, pela capacidade de compreensão e recriação do mundo, expressão da subjetividade do eu e ambiente favorável ao desenvolvimento da cidadania” (Vasconcelos, 2021, p.72).

No que concerne à ET, esta estabelece saberes multidisciplinares com as mais variadas disciplinas, como, por exemplo: Física e Química, Matemática, História, Ciências da Natureza, Português, etc. potenciando assim o desenvolvimento pessoal e coletivo (Azevedo, 1991).

A realização de ações e experiências sistemáticas, desenvolve no aluno a compreensão do objeto técnico, da tecnologia e dos processos de construção e fabrico (Rodrigues, Carneiro & Ribeiro, 2012).

A Educação Artística e Tecnológica promove o trabalho criativo e desenvolve a percepção visual, construindo a sensibilidade estética. A Educação Artística e Tecnológica proporciona o desenvolvimento da criatividade, a comunicação, a colaboração e o pensamento crítico (APEVT, 2021). A abordagem da Educação Artística e Tecnológica é fundamental para o desenvolvimento da personalidade da criança, neste sentido é importante que ela seja estimulada “sempre que possível de forma sensorial e lúdica, contribuindo para ampliar as possibilidades cognitivas, afetivas e sociais” (Rodrigues & Amado, 2014, p.5).

A Educação Artística tem um papel crucial, pois a sua natureza é responder aos princípios fundamentais da educação (aprender a aprender, aprender a ser, aprender a estar, aprender a conviver), estimulando o desenvolvimento, a criatividade, a inovação e incentivando a educação para a cidadania, os valores e o diálogo intercultural (Eça, 2014).

Nesta perspetiva, as disciplinas de EV e ET assumem um carácter multidisciplinar e interdisciplinar. O seu contributo para o desenvolvimento do aluno é imenso, quer a nível pessoal, quer a nível coletivo, despertando a consciência crítica para o mundo que o rodeia.

### **2.3 Metodologia de Trabalho das Disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica**

Como já referido no enquadramento histórico-legal das disciplinas, podemos verificar que surgiram da separação da disciplina de EVT. Consultando o Programa de EVT, volume I, intitulado: “*Organização Curricular e Programas*” (1991), podemos verificar que a disciplina se tornou inovadora (à época) devido à sua metodologia de

trabalho centrada no método de resolução de problemas (MPR) (Ministério da Educação, 1991a).

Apesar da separação da disciplina de EVT, autores como: Figueiredo, Barros e Fernandes (2017), Gomes, Nogueira e Brito (2017) e Costa, Sousa, Mesquita, Passarinho, Lobo e Lança (2020a, 2020b), reafirmam o MPR na lecionação das disciplinas de EV e ET. A metodologia de trabalho centrada no MRP desenvolvida por Munari, nas décadas de 1950 a 1980 é atualmente uma metodologia inovadora nas áreas artísticas e tecnológicas e de grande importância para o serviço educativo (Rodrigues, 2021).

A metodologia projetual surge pelo artista italiano Bruno Munari, em 1981, com a publicação do livro "*Das coisas nascem coisas*". Para o artista, todo o projeto obedecia a uma série de operações lógicas que vão desde a definição do problema até ao encontro da solução (Munari, 1998).

O MPR caracteriza-se por uma situação / problema detetado pelo aluno. Essa situação/problema deve ser solucionado por meio de um conjunto de atividades realizadas pelos alunos, que os leve à resolução do problema enunciado, através de um processo de conhecimentos/ aprendizagens a dominar. O MPR pretende que o aluno compreenda a forma de chegar a determinado conhecimento/ aprendizagem, interiorizando o processo que lhe permitiu resolver o problema (Ministério da Educação, 1991).

O MPR é um método de trabalho que permite o desenvolvimento de soluções de forma organizada e eficaz, por meio da recolha de informação, planificação das tarefas a realizar, da execução e da sua avaliação final. A fase da avaliação tem como objetivo compreender se, de facto, a solução encontrada foi a melhor (Costa, Sousa, Mesquita, Passarinho, Lobo & Lança, 2020).

Podemos concluir que a as disciplinas de EV e ET não têm como objetivo criar artistas, mas sim permitir diferentes visões da realidade e, dessa forma, capacitar os alunos a serem mais críticos em relação ao que os rodeia.

### 3. Metodologia

#### 3.1 Tipo de Investigação

O papel atribuído à investigação possibilita uma capacidade de autoformação e gera abordagens crítico-reflexivas relacionadas às atividades e contextos dos futuros profissionais. Sob este ponto de vista, podemos afirmar que a investigação visa contribuir para uma melhor formação dos futuros profissionais docentes (Afonso, 2014).

Afonso (2014), refere que a abordagem da investigação qualitativa e quantitativa está centrada na questão da subjetividade *versus* objetividade. Na perspetiva do autor, a abordagem quantitativa é mais objetiva porque utiliza critérios bem definidos relativamente “à amostragem e aos processos de análise de dados, baseados na linguagem da matemática analítica, da estatística e da categorização lógica” (pp.17-18). No que diz respeito à abordagem da investigação qualitativa, o autor refere que há “um défice de objetividade, uma vez que se centram em contextos singulares e nas perspetivas dos atores individuais” (Afonso, 2014, p18).

Richardson (1999), aborda as diferenças da investigação qualitativa e quantitativa. Para o autor a investigação quantitativa é traduzida em percentagem, já a investigação qualitativa “não emprega um instrumento estatístico com base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogéneas” (p.79).

Em suma, a investigação de abordagem qualitativa privilegia as relações entre o mundo e o sujeito, refutando os dados traduzidos em números, enquanto que a investigação de abordagem quantitativa privilegia a tradução dos dados recolhidos em números (Prodanov & Freitas, 2013).

As abordagens qualitativa e quantitativa podem ser utilizadas em simultâneo, no mesmo estudo, “pois os objetivos e as necessidades metodológicas assim o exigirão para que sejam obtidos dados corretos no estudo” (Proetti, 2017, pp.26-27). A utilização da abordagem qualitativa e quantitativa, no mesmo estudo, também designada de técnica mista, permite uma compreensão mais alargada dos dados obtidos (Creswell, 2007). Partindo destas premissas, entre a abordagem qualitativa e quantitativa podemos classificar o presente estudo como um estudo misto, mas que procura assumir maioritariamente uma abordagem qualitativa, uma vez que não pretendemos generalizações nem quantificar dados, mas conhecer diversidades de opinião sobre o tema em estudo.

Como já foi referido, este estudo incidiu sobre o que pensam os EE, com

educandos no 2.º CEB, do Agrupamento de Escolas de Airões, acerca do papel das disciplinas de EV e ET para o ensino/aprendizagem dos alunos. Neste sentido, esta investigação pode ser classificada como um estudo de caso descritivo. Os estudos de caso incidem sobre uma organização como, por exemplo, uma escola, e amostra selecionada deve ter uma ligação com a organização (Bogdan & Biklen, 1994) não obstante, desta circunstância podemos, ainda, dizer que os estudos de carácter descritivos têm como objetivo a descrição das características de uma determinada população, como, por exemplo, saber as suas opiniões (Gil, 2008).

Partindo destas conjunturas, esta investigação, assume-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que procura saber qual a opinião dos EE com educandos no 2.º CEB sobre a importância das disciplinas de EV e ET, utilizando como instrumento de recolha de dados o inquérito por questionário com questões de resposta com final aberto e fechado.

### **3.2 Participantes do Estudo**

Uma amostra é a seleção de uma parte da população que o investigador pretende que seja representativa da população que pretende estudar (Gil, 2008). A nossa amostra de participantes é constituída por quinze EE com educandos no 2.º CEB, do Agrupamento de Escolas de Airões. Este Agrupamento de escolas foi onde realizámos o estágio e, por esse motivo, foi mais fácil obtermos os contactos dos participantes do estudo e, conseqüentemente, a distribuição dos questionários. A amostra utilizada na presente investigação enquadra-se no tipo da amostragem não probabilística, por conveniência. Como refere Carmo e Ferreira (2008), este tipo de amostra tem “como base critérios de escolha intencional sistematicamente utilizados com a finalidade de determinar as unidades da população que fazem parte da amostra” (p.215). A amostra não probabilística por conveniência é a menos rigorosa de todos os tipos de amostragem (Prodanov & Freitas, 2013).

Por meio da Tabela 1, podemos ver que 13,3% dos inquiridos tem trinta e quatro anos, uma percentagem comum aos inquiridos de trinta e seis e quarenta e um anos. Relativamente aos inquiridos com as idades de trinta e nove, quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e cinco temos uma percentagem de 6,7%. A maioria dos inquiridos, 33,3% tem quarenta anos.

**Tabela 1***Idade dos inquiridos*

<b>Idade</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
34	2	13,3
36	2	13,3
39	1	6,7
40	5	33,3
41	2	13,3
42	1	6,7
43	1	6,7
45	1	6,7
Total	15	100

Em relação, ao género podemos ver de forma muito clara, por intermédio da Tabela 2, que a maioria dos inquiridos são do género feminino, com uma percentagem de 93,7% relativamente à percentagem de 6,7% do género masculino.

**Tabela 2***Género*

<b>Género</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	14	93,3
<b>Feminino</b>	1	6,7
<b>Total</b>	15	100

No que diz respeito ao nível de escolaridade, podemos observar, mediante a Tabela 3, que 60% dos inquiridos são detentores do Ensino Secundário, 33,3% possuem o Ensino Superior e apenas 6,7% possui o Ensino Básico.

**Tabela 3***Habilitação acadêmica*

<b>Habilitações</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
<b>Ensino Básico</b>	1	6,7
<b>Ensino Secundário</b>	9	60
<b>Ensino Superior</b>	5	33,3
<b>Total</b>	15	100

No que concerne à profissão dos inquiridos, a Tabela 4, revela que a maioria dos inquiridos desempenham a função de administrativo, com 26,7%, seguidos de 13,3% operadores fabris. As restantes profissões, tais como: empregada de escritório, cabeleireira, empregada doméstica, técnica superior de educação, psicóloga, trabalhador independente, professora, educadora social e enfermeira, representam individualmente 6,7% dos inquiridos.

**Tabela 4***Profissão*

<b>Profissão</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Empregada de Escritório	1	6,7
Cabeleireira	1	6,7
Empregada Doméstica	1	6,7
Técnica Superior de Educação	1	6,7
Psicóloga	1	6,7
Trabalhador Independente	1	6,7
Professora	1	6,7
Educadora Social	1	6,7
Enfermeira	1	6,7
Operador Fabril	2	13,3
Administrativo	4	26,7
<b>Total</b>	15	100

Em suma, foi possível perceber que os inquiridos apresentam idades compreendidas entre os trinta e quatro e quarenta e cinco anos, estando a maioria deles fixados nos quarenta anos. O género predominante dos inquiridos é feminino e maioritariamente são detentores do Ensino Secundário. No que diz respeito à profissão dos inquiridos, estas são muito variadas, no entanto, podemos perceber que à uma tendência para o setor administrativo.

### **3.3 Instrumento de Recolha de Dados: Inquérito por questionário**

Podemos definir um questionário como um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre determinado assunto (Gil, 2008). O questionário resume-se a um conjunto de perguntas referentes à situação social, profissional, familiar, opiniões, expectativas ou outro interesse do investigador a um conjunto de inquiridos, que de uma forma geral representam a população (Quivy e Campenhoudt, 1998).

O inquérito por questionário apresenta vantagens e desvantagens. Uma das suas vantagens, é o facto de o inquirido poder responder quando lhe for mais conveniente e, ao mesmo tempo, garantir o seu anonimato, contudo uma das maiores desvantagens do questionário é a falta de garantia de que serão preenchidos e devolvidos (Gil, 2008). Para que isso não acontecesse, os diretores de turma, de todas as turmas do 2.º CEB, contactaram os EE mais participantes na comunidade educativa de forma a apurar quais os que estariam interessados em participar no estudo. Dessa forma, foi possível obtermos um maior número de respostas.

O inquérito por questionário permite que o investigador e o inquirido não tenham contacto presencial, o que exige do investigador alguns cuidados, no que respeita aos canais de comunicação, os mais usuais são a via telemática e o correio (Carmo & Ferreira, 2008).

Relativamente à aplicação do instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário, optamos por usar o e-mail. A elaboração de um questionário exige algumas especificidades.

De acordo com Sá, Costa e Moreira (2021), o questionário assume três eixos estruturantes. No primeiro eixo devemos fazer uma introdução, aqui devemos identificar o investigador, o tema, a problemática, a instituição e garantir o anonimato. O segundo eixo diz respeito aos dados demográficos, como a idade, a formação académica, profissão, entre outras. O último e terceiro eixo refere-se a um conjunto de perguntas

para recolher opiniões, atitudes ou expectativas dos inquiridos.

Para elaborámos o questionário devemos ter em conta três tipos de questões: as fechadas, as abertas e dependentes. Entende-se por questões fechadas as que os inquiridos escolham uma das hipóteses que se apresenta na lista para determinada questão, como, por exemplo, sim ou não. Nas questões abertas o inquirido tem como hipótese dar as suas próprias respostas. As questões dependentes são uma combinação entre as questões fechadas e abertas, por outras palavras é apresentada uma questão fechada ao inquirido, mas que depois tem de justificar (Gil, 2008).

Os inquéritos por questionário podem ser considerados um método de recolha de dados fiáveis desde que se respeitem os procedimentos metodológicos para a sua elaboração, seleção da amostra e implementação (Carmo & Ferreira, 2008).

Analisando todas as vantagens e tendo consciência de todas as desvantagens, elegemos o inquérito por questionário como técnica de recolha de dados por ser o menos dispendioso de tempo para recolha de dados. O questionário é composto por questões de final aberto e por questões de final fechado. Conforme Gil (2008), “construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas” (p.121). Como forma de percebermos quais as questões que devíamos colocar aos inquiridos para respondermos aos objetivos do presente estudo, efetuamos uma tabela de correspondência entre os objetivos do estudo e as questões do questionário (Anexo A).

### **3.4 Procedimentos**

Após submissão e aprovação pela Direção Geral do Ensino solicitámos autorização para a implementação do estudo ao Diretor do Agrupamento de Escolas onde foi dada a indicação de se proceder ao contacto dos Diretores de Turma, para os mesmos nos fornecerem os contactos dos EE. Posto isto, enviamos um e-mail aos Diretores de Turma a solicitar os dados dos EE, segundo a amostra pretendida. Os Diretores de turma fizeram questão de contactar os EE de modo a aferir quais os que queriam participar no estudo. Inicialmente pretendíamos uma amostra de vinte inquiridos, no entanto, só conseguimos quinze porque houve uma grande recusa por parte dos EE em participar no estudo.

### 3.5 Técnicas de Análise de Dados

A recolha de dados consiste em reunir toda a informação incluída na amostra (Quivy & Champenhoudt, 1998). A análise de dados é a questão central da investigação, “não basta recolher os dados é preciso saber analisá-los e interpretá-los” (Amado, Costa & Crosué, 2014, p. 299). A análise de dados é um processo que envolve a preparação dos dados para uma análise, conduz a diferentes análises, aprofunda cada vez mais o entendimento dos dados de modo a fazer uma interpretação dos mesmos (Creswell, 2007). Para o presente estudo foi utilizada uma análise estatística simples para as questões de resposta fechada e para as respostas abertas a análise de conteúdo. A escolha dos métodos de recolha de dados e os métodos da análise de dados devem ser complementares, isto é, “devem ser escolhidos em função dos objetivos e das hipóteses de trabalho” (Quivy & Champenhoudt, 1998, p.185). Os investigadores qualitativos tendem a transmitir a análise de dados da seguinte forma: organizam e preparam os dados para análise através da transcrição (Anexo D); leem todos os dados de forma a refletir sobre os mesmos de uma maneira geral; começam por fazer a análise detalhada usando o processo de codificação (formar categorias); usam a codificação para gerar uma descrição detalhada sobre o tema; preveem como serão apresentados os dados (uso de gráficos e tabelas para complementar a discussão de dados) e por último fazem a interpretação dos dados (Creswell, 2007).

Como referenciado no parágrafo acima descrito, para as questões de resposta aberta, privilegiámos como técnica de análise de dados a análise de conteúdo. A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2016), “é um conjunto de técnicas de análise de comunicação que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo” (p.44) em que a sua verdadeira intenção é a inferência (ou dedução lógica) de conhecimentos referentes “às condições do produto (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (p.44). A técnica de análise de conteúdo é uma técnica flexível e adaptável no campo da análise social da realidade, que aposta na “possibilidade de fazer inferências interpretativas a partir dos conteúdos expressos, uma vez desmembrados em categorias, tendo em conta as condições de produção, desses mesmos conteúdos, com vista à compreensão e explicação dos mesmos” (Amaro, Costa & Crusoé, 2014, p. 300). Partindo destes pressupostos, realizamos a categorização dos dados (AnexoB).

## 4. Apresentação dos Resultados

Como referido na secção anterior, para as questões de resposta aberta, a análise de dados privilegiada é a análise de conteúdo. Nesta análise optámos por identificar as perspetivas/opiniões dos inquiridos de forma separada, utilizando o processo de codificação das categorias, subcategorias e unidades de sentido.

Partindo desta conjuntura, de forma a obtemos um cruzamento de informações precisas, começámos por analisar de forma simples as questões fechadas, seguida de uma análise pormenorizada.

### 4.1.1 Opinião dos Encarregados de Educação sobre o papel das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica

Relativamente à opinião dos EE sobre o papel das disciplinas de EV e ET, podemos ver, através da Tabela 5 que a maioria dos inquiridos consideram que as disciplinas de EV e ET contribuem para um bom desenvolvimento dos alunos ao nível da criatividade (referenciado 3 vezes), estabelecem o contacto com diversos materiais e tecnologias (mencionado 3 vezes), potenciam o desenvolvimento da motricidade (referido 3 vezes) e favorecem o desenvolvimento da imaginação (descrito 2 vezes). Foi, ainda, mencionado pelos EE, que as disciplinas de EV e ET propiciam a cultura pelo desenho, o desenvolvimento de atividades artesanais, das artes visuais, dos sentidos, da concentração e possibilita o conhecimento de novas técnicas de trabalhos manuais.

**Tabela 5**

*Opinião sobre o papel das disciplinas de EV e ET*

<b>Opinião sobre o papel das disciplinas de EV e ET - Pergunta 5</b>	<b>N.º de ocorrências</b>
Criatividade	3
Materiais e tecnologia	3
Motricidade	3
Imaginação	2
Cultura	1
Atividades artesanais	1

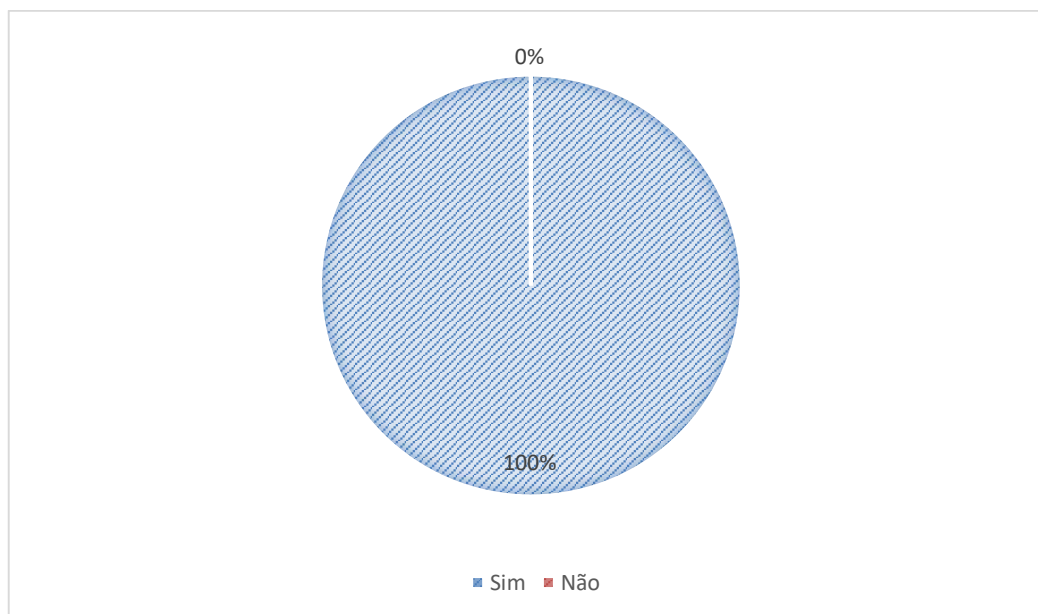
Artes visuais	1
Sentidos	1
Trabalhos manuais	1
Concentração	1
Artes	1

#### 4.1.2 Importância das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica na perspectiva dos EE

No que diz respeito à importância das disciplinas de EV e ET, na perspectiva dos inquiridos, podemos observar, por meio do Gráfico 1, que a totalidade dos EE respondeu que considera as disciplinas de EV e ET importantes, no 2.º CEB.

#### Gráfico 1

*Importância das disciplinas de EV e ET*



Quando questionados sobre o porquê da sua opinião, podemos constatar por intermédio da Tabela 5, que os inquiridos responderam que estas estimulam e desenvolvem a criatividade (referido 4 vezes), promovem o desenvolvimento e enriquecimento cultural (mencionada 2 vezes), permitem a aquisição de novos

conhecimentos (citado 2 vezes) são disciplinas de cariz prático (referenciado 2 vezes) e permitem o desenvolvimento de atividades laborais contribuindo assim para o seu desempenho futuro (aludido 2 vezes).

Outras características de valor sobre a importância das disciplinas são o desenvolvimento da imaginação, da cooperação, do pensamento crítico, de emoções e ideias, de capacidades, etc.

## **Tabela 6**

### *Justificação da Importância das disciplinas de EV e ET no 2.º CEB*

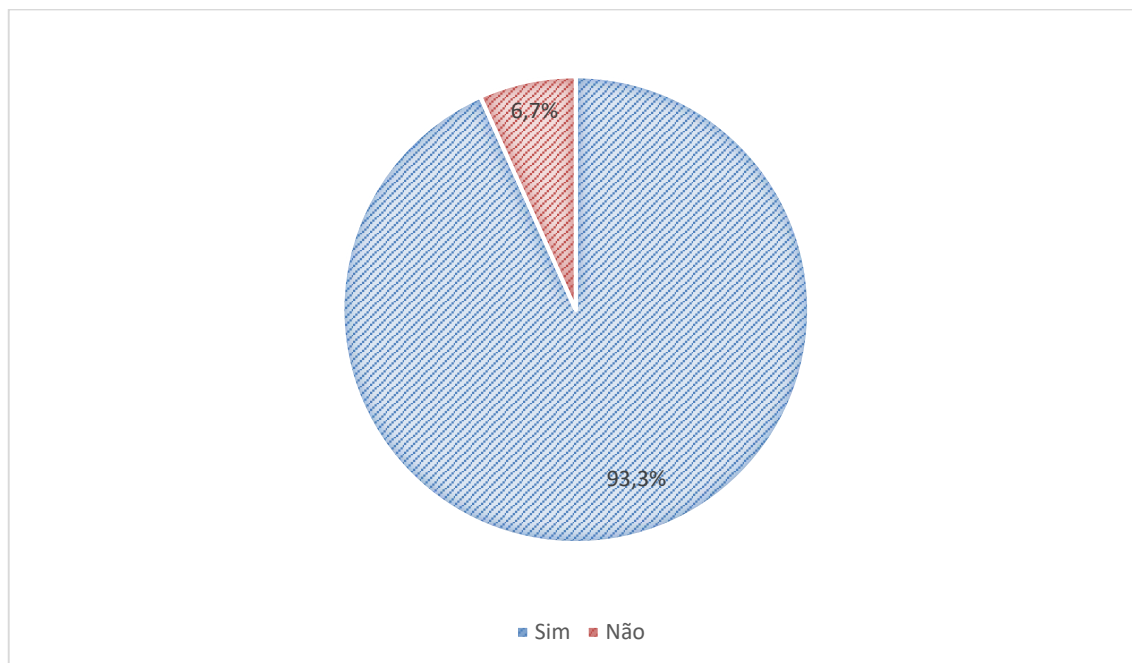
<b>Justificação da importância das disciplinas de EV e ET – pergunta 6.1</b>	<b>N.º de ocorrências</b>
Criatividade	4
Cultura	2
Conhecimentos	2
Práticas	2
Atividades laborais	2
Imaginação	1
Cooperação	1
Pensamento crítico	1
Emoções e ideias	1
Artes visuais	1
Profissão	1
Capacidades	1
Pintura, desenho e novas ferramentas	1

### **4.1.3 Adequação do tempo letivo das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica**

No que se refere à adequação do tempo letivo dedicado às disciplinas de EV e ET, por auxílio do Gráfico 2, podemos verificar que a maioria dos EE, 93,3% considerou o tempo letivo dedicado às disciplinas de EV e ET adequado, à exceção de 6,7% que não concorda.

## Gráfico 2

### *Adequação do tempo letivo dedicado às disciplinas de EV e ET*



No que concerne à justificação do tempo letivo dedicado às disciplinas de EV e ET, podemos observar, através da Tabela 7, que a maioria dos EE consideram o tempo dedicado às disciplinas de EV e ET suficiente ou adequado (referido 11 vezes), no entanto, foi mencionado pelos inquiridos não conhecerem o tempo dedicado (mencionado 1 vez), ser proporcional (referenciado 1 vez) e inadequado (citado 1 vez)

## Tabela 7

### *Justificação do tempo letivo dedicado às disciplinas de EV e ET*

<b>Justificação do tempo letivo</b>	<b>N.º de ocorrências</b>
Adequado/ suficiente	12
Não conheço	1
Proporcional	1
Inadequação	1

#### 4.1.4 Aprendizagens essenciais das disciplinas de Educação Visual e Tecnológica

No que concerne às aprendizagens da disciplina de EVT que os EE ainda se lembram e consideram ser importantes, podemos ver através da Tabela 8, que são enumeradas as aprendizagens mencionadas, tais como: o desenho (aludido 4 vezes), a pintura (referido 4 vezes), a utilização de diferentes materiais (dito 4 vezes), o desenvolvimento da criatividade (referenciado 2 vezes), colagens (citado 2 vezes), o manuseamento de ferramentas (mencionado 2 vezes) e os bordados (apontado 2 vezes). Outras aprendizagens que os EE julgaram ser de valor, foram o desenvolvimento da criatividade, de técnicas, de competências, das artes visuais e o fazer uma capa (indicado 1 vez).

**Tabela 8**

*Aprendizagens da disciplina de EVT*

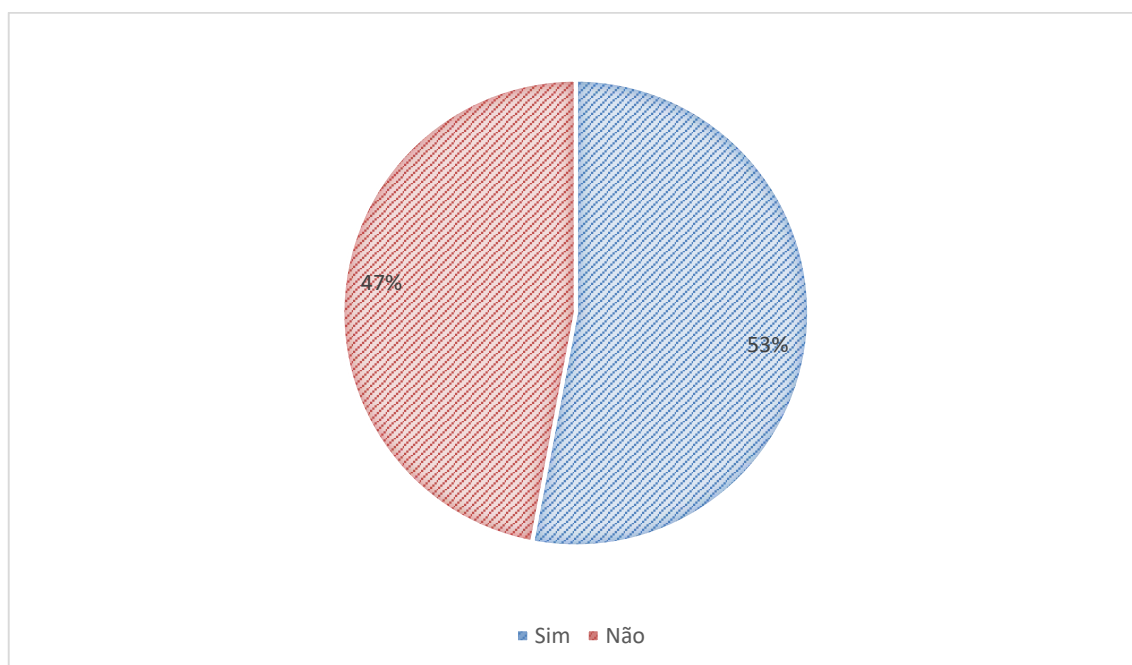
<b>Aprendizagens da disciplina de EVT – pergunta 8</b>	<b>N.º de ocorrências</b>
Desenho	4
Pintura	4
Materiais	4
Criatividade	2
Colagens	2
Ferramentas	2
Bordados	2
Imaginação	1
Mecanização	1
Técnicas	1
Competências	1
Fazer uma capa	1
Artes visuais	1

#### 4.1.5 Orientações curriculares das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica

Relativamente ao conhecimento das orientações curriculares (aprendizagens essenciais) das disciplinas de EV e ET, o Gráfico 3 revela que 53% dos EE conhecem as orientações curriculares e 47% não tem conhecimento das mesmas.

##### Gráfico 3

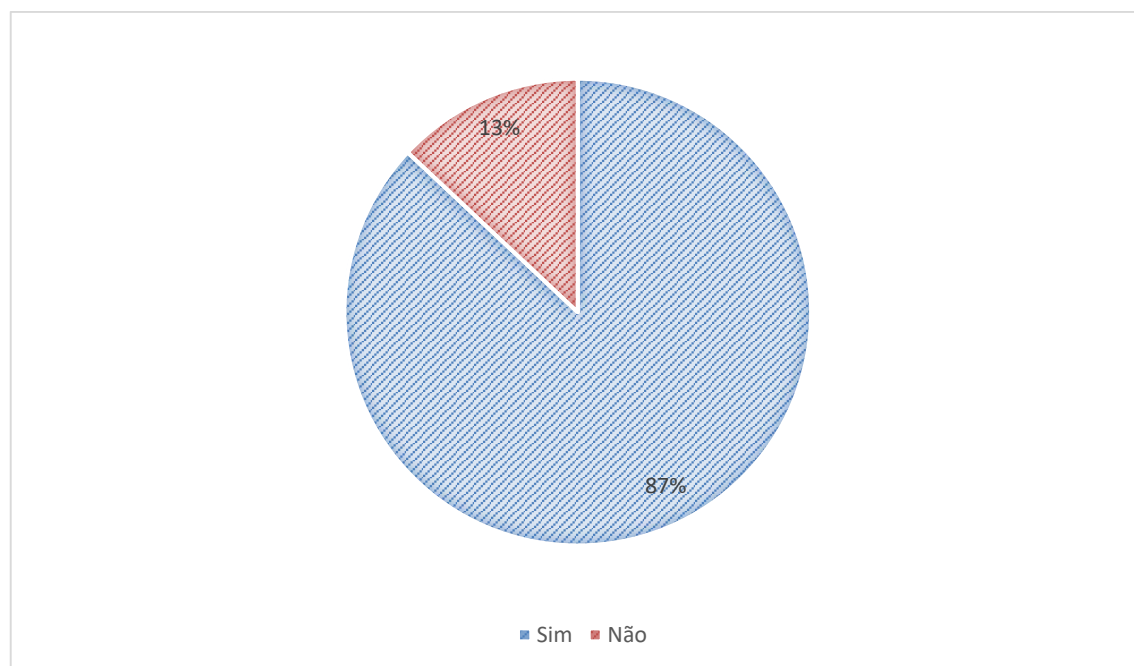
Conhecimento das orientações curriculares das disciplinas de EV e ET



Quanto à concordância com as orientações curriculares das disciplinas de EV e ET, podemos verificar, por meio da Gráfico 4, que a maioria dos EE 87%, concordam com as orientações curriculares e 13% discorda das mesmas.

#### Gráfico 4

*Concordância ou discordância sobre as orientações curriculares das disciplinas de EV e ET*



A respeito da justificação do conhecimento e concordância ou discordância das orientações curriculares das disciplinas de EV e ET, podemos ver através da Tabela 9, que as respostas mais comuns foram não conheço (referenciada 6 vezes), considero adequadas (aludido 3 vezes), não concordo nem discordo (mencionado 2 vezes).

#### Tabela 9

*Justificação da concordância das orientações curriculares das disciplinas de EV e ET*

<b>Justificação da concordância ou discordância das orientações curriculares – pergunta 9.1</b>	<b>N.º de ocorrências</b>
Não conheço	6
Considero adequadas	3
Nem concordo nem discordo	2

## 5. Discussão dos Resultados/Conclusão

O presente estudo procurou responder, de forma eficaz, à questão inicial “Qual a importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica”.

No que diz respeito ao papel das disciplinas de EV e ET, os EE referiram que as disciplinas em questão promovem o desenvolvimento dos alunos na criatividade, na motricidade e na imaginação. Além disso, favorecem o contacto com diferentes materiais, bem como o desenvolvimento das artes visuais. Os EE destacaram, ainda, a arte e a tecnologia como fatores de evolução. Como descrito por Pósser (2012), a arte pode ser vista como uma forma de expressão, quer ao nível cognitivo quer afetivo, porque revela o que pensamos e o que sentimos, por meio da arte, o ser humano, independentemente da idade, expressa a sua própria realidade. Outro aspeto mencionado pela autora, em relação às atividades artísticas, é que estas implicam o manuseamento “e o domínio das técnicas, dos materiais e dos instrumentos” (p.33).

No que concerne à importância das disciplinas de EV e ET, todos os EE que participaram no presente estudo, independentemente das suas habilitações académicas, consideraram que as disciplinas de EV e ET são importantes, porque possibilitam o desenvolvimento da criatividade; promovem o desenvolvimento cultural, o desenvolvimento de aptidões e conhecimentos, e o estímulo à imaginação, colaboração, exploração de ferramentas e pensamento crítico. A Educação Artística e Tecnológica promove o trabalho criativo e desenvolve a perceção visual, construindo a sensibilidade estética, proporciona, ainda, o desenvolvimento da criatividade, a comunicação, a colaboração e o pensamento crítico (APEVT, 2021).

Para dar uma maior credibilidade à importância dada pelos EE às disciplinas de EV e ET, questionamos os mesmos, sobre as aprendizagens da disciplina de EVT, que ainda se recordam e entendem ser importantes. Obtivemos, como resposta, as seguintes aprendizagens: artes visuais, mais especificamente o desenho, a pintura, a colagem e os bordados. Os EE destacam, também, os trabalhos desenvolvidos com diferentes tipos de materiais, como a madeira ou o barro, bem como o reaproveitamento dos mesmos. Foi, ainda, mencionado pelos EE o manuseamento de ferramentas, os mecanismos, o desenvolvimento de habilidades técnicas e de competências e o desenvolvimento da criatividade e imaginação. Podemos verificar, que existem aprendizagens que são comuns (imaginação, criatividade e o manuseamento de ferramentas) às disciplinas de EV e ET e à disciplina de EVT. Na nossa opinião, este

facto, pode dever-se em parte à origem das disciplinas de EV e ET.

Para Vygotsky (2012):

A imaginação, como fundamento de toda a atividade criadora, manifesta-se de igual modo em todos os momentos da vida cultural, permitindo a criação artística, científica e tecnológica. Neste sentido, definitivamente, tudo o que nos rodeia e foi concebido pela mão do homem, todo o mundo da cultura, ao contrário do mundo da natureza, tudo isto é o resultado da criatividade e imaginação humana (p.24).

No que diz respeito ao tempo letivo das disciplinas de EV e ET, onze EE consideraram o tempo dedicado às disciplinas adequado. Só um EE que considerou ser pouco tempo devido ao cariz prático da disciplina. Um outro EE afirmou que o tempo dedicado à EV e ET “é proporcional às outras disciplinas”. Conforme o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, que estabelece a matriz curricular do 2.º CEB, é muito claro que o tempo das disciplinas de EV e ET não é proporcional às outras disciplinas, como, por exemplo, às disciplinas de Português ou Matemática. Fernandes et al (2007), referem que em Portugal a democratização do ensino artístico remete para um atraso educacional em relação a países como, por exemplo, França e Itália. Esta ideia é reforçada por Pascual (2021), que menciona que o ensino artístico tem uma carga horária menor do que as outras disciplinas. Eça (2014), refere que Educação Artística é importante porque consegue desenvolver habilidades e competências cognitivas e metacognitivas, incentivando educações através de linguagens específicas e desenvolvendo projetos de aprendizagem relevantes para os alunos e as comunidades nas quais as escolas estão inseridas. Ainda de acordo com autora através das práticas artísticas as crianças e jovens ganham consciência do mundo que as rodeia e desse modo “adquirem meios para resistir e intervir na comunidade” (p. 143).

Relativamente às orientações curriculares (aprendizagens essenciais) das disciplinas de EV e ET, verificamos que existe uma contradição entre o conhecimento e a concordância sobre as mesmas. Na nossa opinião esta contradição ocorreu porque todas as questões foram de resposta obrigatória com receio de que os EE não respondessem. Neste sentido temos de apontar uma limitação deste estudo, uma vez que acreditamos que se utilizássemos como técnica de recolha de dados o inquérito por entrevista esta contradição não ocorria. As aprendizagens essenciais são um documento, elaborado pelo Ministério da Ciência e da Educação, em 2018, que

mencionam o que deve ser ensinado e aprendido por área disciplinar e ano curricular. Roldão (2007), refere que o currículo é uma planificação para o que deve ser ensinado e do que deve ser aprendido. Na nossa opinião, os inquiridos não são obrigados a conhecer as orientações curriculares, embora devessem.

Com base nos resultados do nosso estudo podemos conhecer a perceção da opinião do EE sobre a importância das disciplinas de EV e ET na vida académica dos seus educandos.

Os participantes deste estudo são os EE, porque entendemos que estes são soberanos na educação dos seus educandos. Partindo, desta premissa foi possível apurar que os EE reconhecem a importância das disciplinas de EV e ET, porque permitem desenvolver a criatividade, a imaginação, promovem o desenvolvimento cultural e de conhecimentos, estimulam a cooperação, proporcionam a exploração de ferramentas e favorecem o pensamento crítico.

Consideramos que a questão inicial da presente pesquisa, bem como os objetivos gerais foram alcançados. No entanto, como referido anteriormente, elegemos o inquérito por questionário por ser o menos dispendioso de tempo, o que levou a que um dos objetivos, nomeadamente: compreender a opinião dos EE sobre o conhecimento e importância atribuída às Aprendizagens Essenciais de EV e ET, não fosse bem conseguido uma vez que existiram contradições entre a concordância ou discordância, o conhecimento ou desconhecimento e a sua justificação.

Nesta linha de pensamento, julgamos que este estudo pode ser aberto a novas linhas de investigação, com uma metodologia diferente e alargado a outros participantes.

## Referências Bibliográficas

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão. [https://www.fmleao.pt/flipbook/DPP19\\_net/DPP19\\_net.pdf](https://www.fmleao.pt/flipbook/DPP19_net/DPP19_net.pdf)

Alarcão, I. (2005). Do olhar supervisoivo ao olhar sobre a supervisão. Em Rangel, M. (Org.) *Supervisão pedagógica: Princípios e práticas*, pp. 8-61. Papirus Editora. <https://pt.scribd.com/read/405795783/Supervisao-pedagogica-Principios-e-praticas>

Alarcão, I., & Tavares, J. (2013). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspetiva do desenvolvimento da aprendizagem*. <https://play.google.com/books/reader?id=Qwi9BwAAQBAJ&pg=GBS.PT13.w.0.0.0.0.2>

Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2014). A técnica de análise de conteúdo. Em Amado, J. (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 299- 352). <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/54493>

Associação de Professores de Educação Visual e Tecnológica. (2021). *Educação artística e tecnológica*. <https://apevt.pt/2021/03/17/educacao-artistica-e-tecnologica/>

Assis, M. (2017). Porquê e como intervir no processo de ensino/aprendizagem. *Em Ensaios entre arte e a educação*. Fundação Calouste Gulbenkian. <https://gulbenkian.pt/publications/10x10-ensaios-entre-arte-e-educacao/>

Azevedo, J. (1991). *A Educação Tecnológica nos anos 90*. Edições ASA.

Azevedo, J. (1998). *A educação tecnológica no ensino básico: Comissão de reforma do sistema educativo*. Ministério da Educação. [http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/JA\\_EDUCACAO\\_TECNOLOGICA\\_NO\\_ENSINO\\_BASICO.pdf](http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/JA_EDUCACAO_TECNOLOGICA_NO_ENSINO_BASICO.pdf)

Azevedo, J. (Coord.). (1988, maio e junho, 31-3). *A educação tecnológica no ensino básico e secundário [Comunicado Oral]*. Seminário sobre a educação tecnológica no ensino básico e secundário, Instituto Politécnico do Porto, Porto. [http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/JA\\_A\\_EDUCACAO\\_TECNOLOGICA\\_NOS\\_ENSINOS\\_BASICO\\_E\\_SECUNDARIO\\_1989.pdf](http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/JA_A_EDUCACAO_TECNOLOGICA_NOS_ENSINOS_BASICO_E_SECUNDARIO_1989.pdf)

- Baptista, J. D. (1998). *Filosofia da educação tecnológica*. Universidade Aberta
- Barbosa, A. M. (2019). *A imagem no ensino da arte 9*. Editora perspectiva.  
<https://pt.scribd.com/read/451563647/A-imagem-no-ensino-da-arte>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.  
<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. H. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem 2*. Universidade Aberta.  
[https://www.academia.edu/17585183/Metodologia\\_da\\_Investiga%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/17585183/Metodologia_da_Investiga%C3%A7%C3%A3o)
- Cadima, J., Leal, T., & Cancela, J. (2011). *Interações professor-aluno nas salas de aula no 1.º CEB: Indicadores de qualidade*. Revista Portuguesa De Educação, 24(1), 07–34.  
<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3039>
- Costa, C., Sousa, I., Mesquita, J. M., Passarinho, P. M., Lobo, R. C., & Lança, T. (2020b). *Arte de Fazer, Educação Tecnológica, 5.º e 6.º ano*. Texto Editora.
- Costa, C., Sousa, I., Mesquita, J. M., Passarinho, P. M., Lobo, R. C., & Lança, T. (2020b). *Arte de Ver, Educação Visual 5.º e 6.º ano*. Texto Editora.
- Coelho, H. (2017). *Criatividade e Imaginação*. Em Notícias Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. <https://ciencias.ulisboa.pt/pt/noticia/05-06-2017/imagina%C3%A7%C3%A3o-e-criatividade>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2.º ed). Artmed.  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod\\_resource/content/1/Creswell.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf)
- Decreto-lei n.º 46/86, de 14 de outubro da Assembleia da República. Diário da

República: I Série, n.º 237. <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/46-1986-222418>

Decreto-Lei n.º 286 /89, de 29 de agosto do Ministério da Educação. Diário da República, I Série, n.º 198. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/286-1989-618310>

Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro do Ministério da Educação. Diário da República: I Série, n.º 15. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/6-2001-338986>

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho do Ministério da Educação e da Ciência. Diário da República: I Série, n.º 129.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl\\_139\\_2012.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_139_2012.pdf)

Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I Serie, n.º 129. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Eça, T. T. (2010). A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI. *Revista ibero-americana de Educação*, (52), 127-146.  
[https://www.researchgate.net/publication/41923970\\_A\\_educacao\\_artistica\\_e\\_as\\_prioridades\\_educativas\\_do\\_inicio\\_do\\_seculo\\_XXI](https://www.researchgate.net/publication/41923970_A_educacao_artistica_e_as_prioridades_educativas_do_inicio_do_seculo_XXI)

Fernandes, D., Ramos do Ó, J., & Ferreira, M. B. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico*. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5501>

Figueiredo, C., Nery, R., & Leite, S. (2017). *EVI Educação Visual: Guia do professor*. Porto Editora.

Figueiredo, C., Nery, R., & Leite, S. (2017). *EVI: Manual de Educação Visual 5.º/6.º anos*. Porto Editora.

Figueiredo, P., Barros, J., & Fernandes, P., O. (2017). *Teki: Manual de Educação Tecnológica 5.º/6.º anos*. Porto Editora

Figueiredo, J., Barros, J., & Fernandes, P.O. (2017). *Teki educação Visual e tecnológica: Guia do professor*. Porto Editora

Garbó, G. (2023). A educação artística, um direito cultural. Em Jiménez, L., Carbó, G.,

Fernández- Cao, L. M., Moraes, P. A. S., & Aláez, I. (coord.), *Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura: a educação artística dá um passo à frente*. <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/publicacoes/la-educacion-artistica-da-un-paso-al-frente>

Gaspar, M, I., & Roldão, M. C. (2007). *Elementos do desenvolvimento curricular*. Universidade Aberta.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social (6.ª ed)*. Editora Atlas.

Gomes, C. S. F. (2008). *Percepção dos professores de Educação Visual e Tecnológica sobre a respectiva disciplina. Um estudo de caso*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta]. Repositório Institucional da Universidade Aberta.

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/670/1/LC439.pdf>

Gomes, C., Nogueira, J., & Brito, P. (2017). *Ideias e projetos: Educação tecnológica 2.º ciclo*. ASA.

Gomes, H. (2012). *Dinâmicas pedagógicas com técnicas de imagem animada: Imagem animada como estratégia de 'aprender-fazendo' em Educação Visual e Tecnológica (Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve)*. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/3084>

Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário*. Edições Sílabo.

Lopes, M. A. M. (2016). A importância da educação artística na formação de crianças e a reestruturação curricular no 2.º ciclo do ensino básico. Em *Intervenção cultural e educação artística*. <https://www.yumpu.com/pt/document/read/55496462/volume1-2016-novo>

Martins, C. S. (2017). E agora, vai voltar tudo a ser como era? – Por uma crítica às artes na educação. Em *Ensaios entre arte e a educação*. Fundação Calouste Gulbenkian. <https://gulbenkian.pt/publications/10x10-ensaios-entre-arte-e-educacao/>

Martins, N. P. (2019). *Educar pela positiva: Um Guia para pais e educadores*. Bertrand Editora.

Ministério da Educação e da Ciência. (2018a). *Aprendizagens essenciais de educação visual*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Ministério da Educação e da Ciência. (2018b). *Aprendizagens essenciais de educação tecnológica*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Ministério da Educação. (1991a). *Programa de Educação Visual e Tecnológica: Organização Curricular e Programas 1*. Direção-Geral do Ensino Básico e Secundário. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/EV/eb\\_evt\\_programa\\_i\\_2c1.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/EV/eb_evt_programa_i_2c1.pdf)

Modesto, A., Alves, C., & Ferrand, M. (2012). *Guia do professor: Manual de Educação Visual 7|8|9*. Porto Editora.

Munari, B. (1998). *Das coisas nascem coisas*. Edições 70. <https://pt.scribd.com/document/393238005/Das-Coisas-Nascem-Coisas-Bruno-Munari-Incompleto-pdf#>

Nóvoa, A. (1999). Formação de professores e formação docente. Em Nóvoa, A. (Org.), *Os professores e a sua formação*, pp.- 15-34.

Pascoal, M. M. C. (2021). *A utilidade e inutilidade do saber e da arte na educação artística: a ação e intervenção artística na instituição escolar*. (Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto). Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/137532>

Peixoto, I. T. (2022). *O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico*. (Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação de Setúbal). Repositório Comum do Instituto Politécnico de Setúbal. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/39506>

Pereira, M. S. O. (2012). *Prática de ensino supervisionada: arte urbana, um recurso no ensino, educação visual, 7.º ano*. (Dissertação de mestrado, Universidade da Beira

Interior). Repositório da Universidade da Beira Interior.  
<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1576>

Porfírio, M. (1992). *Metodologia do projeto tecnológico*. Universidade Aberta.

Pósser, S. E. (2012). *Ensino de artes*. IESDE Brasil S.A.  
<https://pt.scribd.com/document/474444540/30959-ensino-de-artes-2012>

Prata, G. M. B. R. (2012). *O Papel da Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico* (Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior). Repositório da Universidade da Beira Interior. <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1525>

Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2 ed). Editora Feevale.

[https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=Metodologia+do+Trabalho+Cient%C3%ADfico:+M%C3%A9todos+e+T%C3%A9cnicas+da+Pesquisa+e+do+trabalho+academico&ots=dc20ffBbDS&sig=tLydfjFBTf0wSJLg09xWB4U\\_8jY&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico%3A%20M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9cnicas%20da%20Pesquisa%20e%20do%20trabalho%20academico&f=false](https://books.google.pt/books?hl=ptPT&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=Metodologia+do+Trabalho+Cient%C3%ADfico:+M%C3%A9todos+e+T%C3%A9cnicas+da+Pesquisa+e+do+trabalho+academico&ots=dc20ffBbDS&sig=tLydfjFBTf0wSJLg09xWB4U_8jY&redir_esc=y#v=onepage&q=Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico%3A%20M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9cnicas%20da%20Pesquisa%20e%20do%20trabalho%20academico&f=false)

Proetti, S. (2017). *As pesquisas qualitativa e quantitativa como método de investigação científica: um estudo de caso comparativo e objetivo*. Em revista Lumen, 2(4), 24-44.

<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/issue/view/4/showToc>

Quivy, R., & Champenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais: Trajetos*. Gradiva.

Richardson. J.R. (1999). *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. Editora Atlas.

<https://climatechangoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf>

Read, H., (2001). *Educação pela arte*. Edições 70.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Ministério

da Educação.

Rodrigues, A. C., Carneiro, J. M., & Ribeiro, E. J., (2012). *Metas curriculares de Educação Tecnológica do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_et\\_metas\\_curriculares\\_2012.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_et_metas_curriculares_2012.pdf)

Rodrigues, A. C., Cunha, F., & Félix, V. (2012). *Metas curriculares do ensino básico 2.º e 3.º ciclo: Educação Visual*. Ministério da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_ev\\_metas\\_curriculares\\_2\\_e\\_3\\_ciclo.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ev_metas_curriculares_2_e_3_ciclo.pdf)

Rodrigues, J. A. (2021, junho, 3). EVT – a disciplina que continua a faltar no currículo e se quer fazer cumprir (Comunicação Oral). Sindicato Independente de Professores e Educadores. <https://www.sipe.pt/artigos/evt-a-disciplina-que-continua-a-faltar-no-curriculo-e-se-quer-fazer-cumprir>

Rodrigues, J. A. & Amado, M. (2014). *Analisa, explora e cria*. Revista portuguesa de educação artística (4), 5-15. <https://rpea.madeira.gov.pt/index.php/rpea/issue/view/PDF>

Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (Vol. 2)*. Universidade de Aveiro.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação-3.º volume: Música e artes plásticas*. Edições Piaget.

Souto-e-Melo, A. (2004). *A prática pedagógica na formação inicial de professores de educação visual e tecnológica*. (Dissertação de mestrado. Viseu: universidade Católica Portuguesa).

Souto-e-Melo, A. (2017). Sessão de abertura. Em A. Souto-e-Melo (Org.), *Atas do Congresso de investigação em educação artística: A educação artística no sistema de ensino português: conquistas e desafios*. IPV. ESEV.  
<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/5328>

Vasconcelos, C. M. (2021). Práticas artísticas e transformação cultural. *Em Educação Artística 2010-2020*.

<https://www.eselx.ipl.pt/noticias/e-book-educacao-artistica-2010-2020>

Vygotsky, L.S. (2012). *Imaginação e criatividade na infância: Ensaio da psicologia*. Dinalivro.

[https://www.researchgate.net/publication/306090704\\_Imaginacao\\_e\\_Criatividade\\_na\\_Infancia\\_Ensaio\\_de\\_Psicologia\\_In\\_Russian\\_Voobrajenie\\_i\\_Tvorchestvo\\_v\\_Detskom\\_Vozraste\\_Psikhologicheskii\\_Ocherk\\_Moscovo\\_Gosizdat\\_1930\\_Imaginacao\\_e\\_Criatividade\\_na\\_Infancia](https://www.researchgate.net/publication/306090704_Imaginacao_e_Criatividade_na_Infancia_Ensaio_de_Psicologia_In_Russian_Voobrajenie_i_Tvorchestvo_v_Detskom_Vozraste_Psikhologicheskii_Ocherk_Moscovo_Gosizdat_1930_Imaginacao_e_Criatividade_na_Infancia)

## Anexos

### Anexo A – Tabela de correspondência entre os objetivos do estudo e as questões do questionário

Tabela 10

*Correspondência entre os objetivos do estudo e as questões do questionário*

<b>Objetivos do estudo</b>	<b>Questões</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Caracterização sociodemográfica</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Profissão (questão aberta);</li><li>2- Idade (questão aberta);</li><li>3- Género (questão fechada);</li><li>4- Nível de escolaridade (questão fechada).</li></ol>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Saber qual o papel das disciplinas de EV e ET no 2.º CEB sob a perspetiva dos EE;</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>5- Na sua perspetiva qual o papel das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica para o desenvolvimento do seu educando? (questão aberta)</li></ol>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Saber se a condição social dos EE, nomeadamente o nível de habilitações académicas, influencia a importância dada às disciplinas de EV e ET;</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>6- Considera que as disciplinas de EV e ET são importantes no currículo do 2.º CEB? Justifique.</li></ol>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Saber se os EE consideram ou não consideram relevante que as disciplinas de EV e ET tenham maior carga horária e quais as razões;</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>7- Considera adequado o tempo letivo dedicado às disciplinas de EV e ET no horário do seu educando ou acha de deveria ter mais ou menos horas? Justifique.</li></ol>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Saber se os EE se lembram das aprendizagens da disciplina de EVT, quando eram alunos;</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>8- Quais as aprendizagens da disciplina de EVT que ainda se lembra e entende serem importantes para a vida? Justifique.</li></ol>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Saber a opinião dos EE sobre o conhecimento e importância dada às disciplinas de EV e ET.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>9- Conhece as orientações curriculares de EV e ET?</li><li>10- Concorda com as orientações curriculares de EV e ET? Justifique.</li></ol>

## Anexo B – Categorização das respostas de final aberto ao questionário dos participantes

Tabela 11

*Categorização das respostas de final aberto ao questionário dos participantes*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidades de sentido</b>
<b>1- Opinião dos EE sobre o papel das disciplinas de EV e ET para o desenvolvimento dos alunos</b>	1.1 Cultura	<i>“cultura pelo desenho”</i> Q1
	1.2 Atividades artesanais	<i>“desenvolvimento de atividades artesanais”</i> Q1
	1.3 Artes Visuais	<i>“Desenvolvimento das artes visuais”</i> Q1
	1.4 Materiais e Tecnologias	<i>“Contacto com diferentes materiais e tecnologias”</i> Q2  <i>“Saber um pouco mais sobre a evolução tecnológica”</i> Q11
	1.5 Sentidos	<i>“Desenvolvimento dos sentidos”</i> Q2
	1.6 Competências e Motricidade	<i>“Desenvolvimento de competências motoras e físicas.”</i> Q4  <i>“Desenvolvimento da motricidade fina”</i> Q9  <i>“Desenvolvimento da destreza e motricidade”</i> Q10
	1.7 Criatividade	<i>“Exploração e desenvolvimento da criatividade”</i> Q5  <i>“Desenvolvimento da criatividade”</i> Q6  <i>“Desenvolvimento da criatividade”</i> Q10
	1.8 Imaginação	<i>“Desenvolvimento da imaginação”</i> Q6  <i>“Imaginação para criarem objetos”</i>

---

		Q14
	1.9 Trabalhos manuais	<i>“Conhecimento de novas técnicas de trabalhos manuais”</i> Q13
	1.10 Concentração	<i>“Desenvolvimento da concentração”</i> Q6
	1.11 Artes	<i>“Artes como meio de evolução”</i> Q8
<b>2- Características positivas das disciplinas de EV e ET apontadas pelos EE</b>	2.1 Criatividade	<i>“Estimula a criatividade”</i> Q2
		<i>“Muita criatividade”</i> Q3
		<i>“Desenvolverem competências na área da criatividade”</i> Q6
	2.2 Cultura	<i>“Desenvolvimento da criatividade”</i> Q10
		<i>“Desenvolvimento e enriquecimento cultural e artístico no âmbito das artes plásticas”</i> Q1
	2.3 Conhecimentos	<i>“Acrésceta sempre alguma coisa na cultura dos meninos”</i> Q11
		<i>“Estimula o conhecimento e saberes de técnicas e saberes de outros tempos”</i> Q2
	2.4 Práticas	<i>“Adquirir novos conhecimentos”</i> Q12
		<i>“Atividades de cariz prático que motivam quase sempre todos os alunos”</i> Q8
2.5 Imaginação	<i>“Estimula a imaginação”</i> Q2	
2.6 Cooperação	<i>“Estimula a cooperação”</i> Q2	

---

---

	2.7 Pensamento crítico		<i>“Estimula o pensamento crítico”</i> Q5
	2.8 Emoções e ideias		<i>“Pode ajudar na transmissão de emoções e ideias”</i> Q5
	2.9 Artes visuais		<i>“É importante porque estudam e treinam formas de pintar e desenhar”</i> Q13
	2.10 Profissão		<i>“A arte pode ser uma profissão”</i> Q14
	2.11 Atividades laborais		<i>“Estas competências são muito importantes no futuro em atividades lúdicas e laborais”</i> Q4
			<i>“São importantes para o desempenho futuro”</i> Q7
	2.12 Capacidades		<i>“desenvolvimento de capacidades”</i> Q15
	2.13 Pintura, desenho e novas ferramentas		<i>“É importante porque estudam e treinam formas de pintar, desenhar e novas ferramentas”</i> Q13
<b>3- Adequação do tempo letivo dedicado às disciplinas de EV e ET</b>	3.1 Adequado/Suficiente		<i>“Considero adequado”</i> Q1
			<i>“As horas são suficientes”</i> Q2
			<i>“Penso que é suficiente”</i> Q6
			<i>“O tempo é adequado”</i> Q7
			<i>“O tempo parece-me adequado”</i> Q8
			<i>“Penso que o tempo é adequado”</i> Q9
			<i>“Horário adequado”</i> Q10
			<i>“Tem horas suficientes”</i> Q 11
			<i>“Acho que as horas chegam bem as que estão estipuladas”</i> Q 12
			<i>“Considero adequado”</i> Q13

---

---

		<i>"Acho suficiente" Q14</i>
	3.2 Proporcional	<i>"Acho que o tempo dedicado é proporcional às outras disciplinas" Q5</i>
	3.3 Inadequação	<i>"Mais horas para poderem progredir nos seus trabalhos" Q3</i>
	3.4 Não conhece	<i>"Não tenho conhecimentos para formular uma opinião" Q4</i>
<b>4- Aprendizagens da disciplina de EVT que os EE se lembram e entendem serem importantes</b>	4.1 Desenho	<i>"Desenho" Q3</i>
		<i>"Desenvolvimento de desenhos técnicos" Q4</i>
		<i>"Desenho" Q10</i>
		<i>Desenho" Q13</i>
	4.2 Bordados	<i>"Bordados" Q1</i>
		<i>"Aprender a fazer bordados" Q15</i>
	4.3 Materiais	<i>"A construção de objetos com diferentes tipos de materiais" Q2</i>
		<i>"Excelentes trabalhos de barro e construções em madeira que aprendi a fazer" Q9</i>
		<i>"Reaproveitamento de materiais" Q10</i>
		<i>"Excelentes trabalhos de barro e construções de madeira" Q9</i>
4.4 Pintura	<i>"Aquisição de conhecimentos em áreas completamente diferentes (pintura)" Q2</i>	
	<i>"Pintura de um moral da escola, uma atividade em grupo muito prazerosa" Q8</i>	
	<i>"Pintura" Q10</i>	
	<i>"Pintura" Q13</i>	
	4.5 Ferramentas	<i>"Ferramentas" Q11</i>

---

---

		<i>“Trabalhos com algumas ferramentas” Q13</i>
	4.6 Criatividade	<i>“são várias as aprendizagens desenvolvidas e importantes, só pelo fator da criatividade” Q5</i>  <i>“Desenvolvimento da criatividade” Q6</i>
	4.7 Imaginação	<i>“Imaginação” Q6</i>
	4.8 Mecanismos	<i>“Mecanização” Q12</i>
	4.9 Colagens	<i>“Colagens” Q10</i>
	4.10 Técnicas	<i>“Habilidades técnicas” Q5</i>
	4.11 Artes Visuais	<i>“Artes visuais com relevo” Q1</i>
	4.12 Fazer uma capa	<i>“Fazer uma capa, para guardar as minhas folhas soltas” Q14</i>
<b>5- Conhecimento, concordância e discordância das orientações curriculares de EV e ET</b>	5.1 Não Conhece	<i>“Não conheço, logo não me posso pronunciar sobre o assunto” Q2</i>  <i>“Não tenho conhecimentos suficientes para uma opinião” Q4</i>  <i>“Não conheço, por isso não posso argumentar” Q6</i>  <i>“Não conheço” Q10</i>  <i>“Mão sei muito sobre esse assunto” Q14</i>  <i>“Não tenho conhecimento das orientações” Q15</i>
	5.2 Concorda	<i>“Considero adequadas e interessantes para o nível de desenvolvimento etário” Q1</i>  <i>“Conheço vagamente as orientações das disciplinas, mas pelo que sei concordo” Q13</i>  <i>“Acho que estão bem” Q11</i>

---

---

*“Através do meu filho vejo que são importantes” Q7*

*“Para terem mais conhecimentos” Q12*

*“Acho que todos devem ter oportunidade de escolher a sua orientação vocacional, seja em artes ou ciências” Q9*

5.3 Nem concorda, nem discorda *“Nem concordo, nem discordo. Sou neutra nesse assunto” Q5*

*“Nada a opor” Q8*

---

## Anexo C- Questionário aplicado através do *Google Forms*.

Tabela 12

Questionário aplicado através do *Google Forms*

---



### Questionário

**Este questionário integra-se no projeto de investigação intitulado: “A importância atribuída pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica”, desenvolvido no âmbito do mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu.**

**O objetivo do mesmo é saber qual o grau de importância dada pelos Encarregados de Educação às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º Ciclo do Ensino Básico.**

**As respostas são anónimas e servirão apenas para trabalhar no âmbito da investigação.**

**Agradecemos a sua colaboração.**

**Liliana Gonçalves**

1- Idade:

2- Género

Masculino

Feminino

3- Nível de escolaridade:

Ensino básico

Ensino secundário

Ensino superior

4- Profissão:

---

---

**5- Na sua perspectiva qual o papel das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica para o desenvolvimento do seu educando?**

**6- Considera que as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica são importantes no currículo do 2ºCiclo do Ensino Básico?**

Sim

Não

**6.1- Justifique a resposta anterior.**

**7- Considera adequado o tempo letivo dedicado às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no horário do seu educando ou acha de deveria ter mais ou menos horas?**

Sim

Não

**7.1- Justifique a resposta anterior.**

**8- Quais as aprendizagens da disciplina de EVT que ainda se lembra e entende serem importantes para a vida?**

---

**9- Conhece as orientações curriculares de Educação Visual e de Educação**

---

**Tecnológica?**

- Sim  
 Não

**10- Concorda com as orientações curriculares de Educação Visual e Educação Tecnológica?**

- Sim  
 Não

**10.1- Justifique a sua resposta.**

---

**Anexo D - Transcrição dos dados**

**Tabela 13 -** Transcrição dos dados sociodemográficos

*Transcrição dos dados sociodemográficos*

<b>Dados sociodemográficos</b>				
<b>Inquirido</b>	<b>Idade</b>	<b>Género</b>	<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
<b>1</b>	40	Feminino	Ensino Superior	Enfermeira
<b>2</b>	36	Feminino	Ensino Superior	Educadora Social
<b>3</b>	39	Feminino	Ensino Secundário	Operador fabril
<b>4</b>	41	Masculino	Ensino Secundário	Administrativo
<b>5</b>	40	Feminino	Ensino Secundário	Assistente administrativo
<b>6</b>	40	Feminino	Ensino Superior	Professora
<b>7</b>	34	Feminino	Ensino Secundário	Trabalhador independente
<b>8</b>	43	Feminino	Ensino Superior	Psicóloga
<b>9</b>	45	Feminino	Ensino Secundário	Administrativa
<b>10</b>	41	Feminino	Ensino Superior	Técnica Superior de Educação
<b>11</b>	42	Feminino	Ensino Básico	Operária fabril
<b>12</b>	40	Feminino	Ensino Secundário	Empregada doméstica

13	34	Feminino	Ensino Secundário	Administrativa
14	36	Feminino	Ensino Secundário	Cabeleireira
15	40	Feminino	Ensino Secundário	Empregada de escritório

**Tabela 14**

*Transcrição da questão 5*

<b>Perspetiva do papel das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no desenvolvimento do educando</b>	
<b>Inquirido</b>	Resposta
1	Promover o desenvolvimento das artes visuais, nomeadamente a cultura pelo desenho e arte e desenvolvimento de atividades artesanais.
2	Permite desenvolver os sentidos e estabelecer contacto com diferentes materiais e tecnologias
3	Boa.
4	Desenvolvimento de competências motoras e artísticas.
5	Desempenha um papel importante no currículo escolar do aluno, fornece aos alunos a oportunidade de explorar e desenvolver a criatividade.
6	Desenvolvimento da criatividade, imaginação e concentração.
7	Ótima.
8	A expressividade através das Artes como meio de evolução a todos os níveis.
9	Na minha opinião estas disciplinas são importantes para as crianças desenvolverem a motricidade fina, outras capacidades de trabalho.
10	Desenvolvimento de criatividade, destreza e motricidade.
11	Os alunos ficarem a saber um pouco mais da evolução da tecnologia.
12	Acho importante para adquirir mais conhecimentos.
13	Ajuda no conhecimento e novas técnicas de trabalhos manuais etc.
14	Acho que é importante os alunos terem imaginação para criarem objetos úteis.
15	Muito bom para o desenvolvimento.

**Tabela 15**

*Transcrição da questão 6*

<b>Importância das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2.º CEB</b>			
<b>Inquirido</b>	Sim	Não	Justificação
1	x		Promovem atividades que contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento cultural e artístico no âmbito das artes plásticas.
2	x		Estimula a criatividade, a imaginação, a cooperação, o conhecimento de técnicas e saberes de outros tempos.
3	x		Muita criatividade.

4	x	Adquirem competências que são importantes no futuro em atividades laborais e lúdicas.
5	x	Ajuda no desenvolvimento de habilidades, estimula o pensamento crítico, pode ajudar na transmissão de emoções e ideias.
6	X	São importantes para ajudar os alunos a desenvolverem competências na área da criatividade.
7	X	São importantes para o desempenho futuro.
8	X	Sim, dado serem atividades de cariz mais prático, que motivam quase sempre todos os alunos. E porque muitos dos alunos têm o dom para o desenho e poderão assim, desde o 2.º Ciclo, se descobrirem e se aperfeiçoarem.
9	X	Acho que são importantes para desenvolver outras capacidades das crianças, existem maus alunos nas disciplinas teóricas e excelentes nas práticas, assim como ao contrário. Penso que todos devem passar por diferentes experiências.
10	X	Pelos motivos indicados na resposta 5 (Desenvolvimento de criatividade, destreza e motricidade).
11	X	Acrescenta sempre alguma coisa na cultura dos meninos.
12	X	Para adquirir novos conhecimentos.
13	X	Cada vez é mais pedido trabalhos de grupo e trabalhos individuais aos alunos e estas disciplinas são importantes nas ilustrações na organização dos trabalhos. Também é importante porque estudam e treinam formas de pintar e desenhar, novas ferramentas etc..
14	X	Acho que a Arte pode ser uma profissão. Educação visual e tecnológica tem um papel importante. Precisamos de artistas.
15	X	Desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas.

**Tabela 16**

*Transcrição da questão 7*

Inquirido	Tempo letivo dedicado às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica		Justificação
	Sim	Não	
1	x		Considero adequado.
2	x		As horas são suficientes.
3		x	Mais horas para poderem progredir mais os seus trabalhos.
4	x		Não tenho conhecimentos suficientes para uma opinião.
5	x		Acho que o tempo dedicado é proporcional às outras disciplinas.
6	X		Penso que é suficiente em relação ao horário letivo dos alunos semanalmente.
7	X		O tempo está adequado.
8	X		O tempo parece-me adequado.
9	X		Penso que o tempo é adequado.
10	X		Horário adequado.

11	X	Tem horas suficientes.
12	X	O tempo é adequado.
13	X	Considero adequado.
14	X	Acho o suficiente para desenvolver objetivos.
15	X	Tempo é adequado.

**Tabela 17**

*Transcrição da questão 8*

<b>Aprendizagens de EVT que os EE se lembram e entendem ser importantes</b>	
<b>Inquirido</b>	Resposta
1	Desenho, bordados, e artes visuais com relevos.
2	A construção de objetos com diferentes tipos de materiais que implicava o seu manuseamento correto; o respeito pelos trabalhos de todos os colegas; a aquisição de conhecimentos em áreas completamente diferentes (carpintaria, pintura, bordado...)
3	Desenho.
4	Desenvolvimento de desenhos técnicos.
5	São várias as aprendizagens desenvolvidas e importantes, só pelo fator de criatividade, as habilidades técnicas e o desenvolvimento de competências.
6	O desenvolvimento da criatividade e imaginação.
7	Não fiz os estudos aqui. Acho que não estou adepta a responder.
8	Lembro-me, por exemplo, da pintura de um mural na escola, uma atividade em grupo muito prazerosa, que nos valorizou enquanto seres com muitas capacidades e competências.
9	Excelentes trabalhos de barro e construções em madeira que aprendi a fazer (embora não fosse a minha disciplina preferida).
10	Desenho, pintura, colagens, reaproveitamento de materiais.
11	Tecnologia, ferramentas.
12	Mecanização.
13	Pintura, desenhos, trabalho com algumas ferramentas etc.
14	Fazer uma capa, para guardar as minhas folhas soltas.
15	Aprender a fazer bordados.

**Tabela 18***Transcrição das questões 8 e 9*

<b>Inquirido</b>	<b>Orientações curriculares</b>				<b>Justificação</b>
	<b>Conhece</b>		<b>Concorda</b>		
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
<b>1</b>	x		x		Considero adequadas e interessantes para o nível de desenvolvimento etário.
<b>2</b>		x	x		Não conheço, logo não me posso pronunciar sobre o assunto.
<b>3</b>	x		x		Porque é uma disciplina muito importante e criativa.
<b>4</b>		x	x		Não tenho conhecimentos suficientes para uma opinião.
<b>5</b>		x	x		Não conheço.
<b>6</b>		x		x	Não conheço, por isso não posso argumentar.
<b>7</b>	x		x		Através do meu filho vejo importantes estas disciplinas.
<b>8</b>	x		x		Nada a opor.
<b>9</b>	x		x		Acho que todos devem de ter oportunidade de escolher a sua orientação vocacional, seja em Artes ou Ciências.
<b>10</b>		x		x	Não conheço as orientações.
<b>11</b>	x		x		Acho que estão bem.
<b>12</b>	x		x		Para terem mais conhecimentos.
<b>13</b>	x		x		Conheço vagamente as orientações curriculares das disciplinas, mas pelo que sei concordo.
<b>14</b>		x	x		Não sei muito sobre esse assunto.
<b>15</b>		x	x		Não tendo conhecimento das orientações não consigo dar uma resposta em concreto.